

Catar'2022

CONMEBOL FAZ HOMENAGEM AO REI PELÉ

Substituir três das cinco estrelas do caminho da Seleção por corações, prestar tributo ao rei Pelé, que nasceu no município de Três Corações, no Sul de Minas. Esta é a proposta da Conmebol, que homenageou o craque ontem, no Catar. Ausência de jogadores brasileiros durante o evento foi sentida. PÁGINA 14



BRASILEIROS NO CATAR REFAZEM PLANOS DA COPA

O enviado especial do EM ao Catar, João Vitor Marques, mostra que a eliminação precoce do Brasil na Copa do Mundo frustrou o plano de brasileiros que viajaram até o Catar para acompanhar a Seleção. Com o passaporte já pago, muita gente resolveu ficar até o fim da competição, mas há quem tenha decidido fazer como os comandados de Tite e voltar para a casa. PÁGINA 14

TITE É APLAUDIDO POR TORCEDORES AO CHEGAR AO BRASIL ● PÁGINA 14

BELO HORIZONTE 125 ANOS

SEGREDOS E MISTÉRIOS DA CAPITAL DOS MINEIROS

FRANCISCO SANTIAGO/IMAGEM PRESS



BRASIL JORNAIS

NO ANIVERSÁRIO DE BH, O ESTADO DE MINAS MOSTRA LUGARES E ASPECTOS DA CIDADE QUE UMA BOA PARCELA DOS MORADORES NÃO CONHECE, MAS QUE SÃO PARTE DA NOSSA HISTÓRIA

Quem passa na Avenida Bias Fortes, nas imediações da Praça Raul Soares, na Região Centro-Sul, não imagina que em um dos seus edifícios, o Indaia, construído em 1947, tem um abrigo anti-aéreo, refúgio contra possíveis ataques de forças inimigas. O Edifício Acácia também guarda uma proteção contra bombardeios em seu subsolo, bem abaixo do antigo cinema. No porão da Basílica de Nossa Senhora de Lourdes, na Rua da Bahia, o espaço formado por cinco ambientes foi transformado em um memorial com presépio, relíquias, imagens de Nossa Senhora e reprodução de fachadas de igrejas barrocas mineiras, entre outros objetos de fé. Aberto ao público, o local se assemelha à sala de mosteiros medievais, com iluminação valorizando a arquitetura do templo neogótico. Em outro ponto da capital, na Região Nordeste, um túnel construído na década de 1950, bem antes do complexo rodoviário da Lagoinha, ajuda a contar um pouco mais da história da cidade. Ele foi escavado para dar caminho à estrada de ferro que ligaria Belo Horizonte a Itabira, mas a linha nunca foi concluída e hoje, pelo trecho, só passam carros. O aposentado Heraldo de Moraes Moreira, perto de completar 80 anos, conta que trabalhou no projeto de abertura do túnel Capitão Eduardo. "Quase todo mundo que morava nesta região trabalhava na construção." Ele lembra ainda que quando as obras foram paralisadas, cerca de 5 mil a 6 mil pessoas perderam o emprego e a população ficou à espera do trem, que nunca apitou. PÁGINAS 8 E 9

Planejada aos pés da Serra do Curral para substituir Ouro Preto como capital do estado, BH ainda esconde locais com muita história

PESQUISA

MAIORIA APROVA CARNAVAL DE BH

Levantamento feito pelo Instituto Opus no início do mês aponta que 58,5% da população da capital mineira tem uma avaliação positiva do carnaval de rua na cidade, e 32,3% planejam participar da folia. Ainda segundo pesquisa, mais de dois terços dos entrevistados (67,8%) não pretendem viajar no virado do ano ou em janeiro; 23% possivelmente algum período fora da cidade; e outros 9,3% ainda não definiram o planejamento para o período. PÁGINA 11

ANDRÉ CARVALHO/IMAGEM PRESS



Drummond no horizonte

Uma exposição no Teatro Francisco Nunes oferece uma boa oportunidade para que os belo-horizontinos saibam um pouco mais sobre o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, que viveu na cidade durante uma década e meia. O evento vai até o dia 22 e faz parte da programação do aniversário de BH. Para guardar de lembrança, quem quiser pode tirar fotos no lado de uma réplica da famosa estátua de Drummond localizada em Copacabana. Foi o que fez o casal Iago Ferreira da Silva, promotor de vendas, e Suelen Lucas Soares, pedagoga. EM CULTURA, CAPA



9771809 987021

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

POLÍTICA

O futuro ministro da Fazenda é advogado, fez mestrado em economia e sua dissertação foi uma crítica contundente ao regime soviético na década de 80*

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS



WAGNER PARENTE

O que é preciso e o que é esperado para o 'pior emprego do mundo'

A indicação de Fernando Haddad para o Ministério da Fazenda é sim indicativa da preferência de Lula para a sua sucessão daqui a quatro anos. No entanto, se esse é mesmo o plano, parece arriscado Haddad assumir o que Thomas Traumann chamou de "O pior emprego do mundo": já no primeiro ano do novo governo.

O livro, que tem o mesmo nome da qualificação que Traumann dá ao cargo de ministro da Fazenda, é leitura obrigatória para quem quer entender a forma como decisões relevantes para a vida das pessoas foram tomadas desde Antônio Delim Netto, no auge do regime militar, até a passagem de Henrique Meireles, já no governo Temer.

Dá para entender perfeitamente a hesitação de Lula em colocar Haddad nessa cadeira, no que tem tudo para ser um período de ajustes desagastantes politicamente. A chance de queimar o sucessor não é pequena.

O Brasil, no ano que vem, precisará de ajustes próprios de um mundo em

recessão, com China, Europa e Estados Unidos enfrentando seus próprios desafios. O cenário externo não vai sustentar uma ganância desenfreada, como ocorreu no passado. Não precisa ser nenhum gênio da economia para saber disso, o que Haddad nunca se propôs a ser, aliás.

O futuro ministro da Fazenda é advogado, fez mestrado em economia e sua dissertação foi uma crítica contundente ao regime soviético na década de 80, uma época que a esquerda idolatrava aquele modelo. Haddad chamou de "destópico" e por diversas vezes comparou com o escravismo.

Não se tratava propriamente de um trabalho sobre economia, mas sobre política econômica.

Quando foi prefeito de São Paulo – entre 2013 e 2016 – Haddad também não parecia afiado a ideias mais ligadas à esquerda clássica na gestão da economia. Reduziu a dívida municipal com a União por meio de uma renegociação que substituiu o inde-

xador da dívida paulista.

Por toda sua "ortodoxia" no tratamento da economia, o ex-prefeito de São Paulo está longe de ser um nome de consenso dentro do Partido dos Trabalhadores (PT). Críticas à sua formação superficial em economia começam a surgir mesmo dentro do seu partido.

A verdade é que – voltando à obra de Traumann – não é mesmo necessário ser um super economista para ser um bom Ministro da Fazenda. Aliás, os mais bem-avaliados não foram, com destaque para Antonio Palocci e Fernando Henrique Cardoso.

Não é difícil se cercar dos melhores técnicos para propor políticas inovadoras e eficientes, exatamente como fez Fernando Henrique, quando trouxe Pêrsio Arida e André Lara Resende para criar o Plano Real.

Não deixa de ser irônico que os mesmos Lara Resende e Arida estejam hoje apoiando a transição na área econômica de Lula. O PT fez oposição feroz ao Plano Real. Lula, em 1998, afirmou

que "o povo tem que aprender que ninguém pode viver de fantasia o tempo inteiro" e que "é essa estabilidade monetária, que causa instabilidade social".

Lula foi esperto o suficiente para reconhecer o sucesso do Plano Real e do tripe macroeconômico nos governos tucanos e aproveitou o momento auspicioso da economia mundial para se eleger duas vezes e ainda fazer sua sucessora.

A ex-presidente Dilma Rousseff buscou outro caminho, menos ortodoxo, e terminou levando o Brasil para bancarrota. Seu ministro da Fazenda tinha pouca autonomia ou força para se contrapor às ideias da presidente. Guido Mantega parecia mais um burocrata que estava ali para cumprir ordens e eventualmente levar a culpa.

Ter um burocrata técnico no cargo que possa tomar medidas mais importantes no curto prazo para se evitar o alarido e o sucesso quando o país já estiver estabilizado seria uma ideia. Certamente isso passou pela cabeça de Lula.

Voltar a ancorar a expectativa da dívida pública em patamares razoáveis vai exigir medidas drásticas, como redução de subsídios e gastos em áreas sociais. Não existe milagre: o investidor vai exigir juros cada vez mais altos de um país irresponsável fiscalmente. Nesse cenário, para um político experiente mesmo sem qualquer formação em economia, só existe um desfecho possível: impeachment.

Interessante que Haddad, no final das contas, pode ser um fator de que não existe possibilidade de erro na área econômica desse governo. O novo ministro, se quiser mesmo ser o sucessor de Lula, terá que aceitar a fragilidade fiscal detexada por Bolsonaro já no ano que vem.

O pior emprego do mundo está ocupado por um político de esquerda que crítico o modelo soviético nos anos 80. Se fez isso, tem condições de isolar alguns segmentos dentro do seu partido que ainda acredita que só gasto público gera crescimento econômico.

LEGISLATIVO

Eleição para a mesa diretora envolve Bruno Miranda (PDT), com apoio do prefeito de BH e Professor Juliano (Agir), com aval da oposição. Sem partido, Gabriel Azevedo corre por fora

Dia de decisão na Câmara de BH

BRASIL JORNALS

AGENCIADOR CONSUMIDOR PRESS

ICOR PRESS/BR

As horas que antecederam a eleição para a Presidência da Câmara Municipal de Belo Horizonte (CMBH) foram marcadas pelo silêncio dos principais nomes que devem disputar o pleito hoje, a partir das 9h. Apesar das inscrições ocorrerem na data da votação, os três principais vereadores que se colocam como candidatos para o cargo são Bruno Miranda (PDT), apoiado pelo prefeito Fuad Noman (PSD), Professor Juliano Lopes (Agir), que tem o apoio da atual presidente Nely Aquino (Podemos) e do deputado federal Marcelo Aro (PP), além de Gabriel Azevedo (sem partido), que concorre como independente e tentou o apoio de ambos os lados ao longo dos últimos dias. Cada um deles busca voto de 21 dos 41 vereadores para vencer a eleição, mas, durante o dia de ontem, não respondeu aos contatos feitos pela reportagem do Estado de Minas.

A disputa pelo comando do próximo biênio movimentou os bastidores da casa parlamentar da capital mineira, principal-



Vereadores elegem hoje, a partir das 9h, novo presidente e secretários da Casa. São necessários 21 votos. Sem eles, sessão será remarcada

mente entre a quarta-feira e o sábado das últimas semanas. Além de uma representação de impeachment por nepotismo contra Fuad, recebida por Nely para deliberação em Plenário, um vereador acusou a própria presidente

de boicotar um evento como repulsa por não apoiar o candidato dela. Almoços e encontros com as negociações também preencheram a agenda dos políticos. Enquanto Gabriel recebeu o prefeito em sua casa, Fuad con-

viduiu dezenas de vereadores para um jantar durante o feriado de Nossa Senhora Imaculada Conceição, na quinta-feira, realizado em um restaurante no Bairro São Bento, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte.

VOTAÇÃO A ordem de votação da mesa diretora vai começar pelo cargo de presidente, seguida pelos de 1º vice-presidente, 2º vice-presidente, secretário geral, 1º secretário e 2º secretário. Para a disputa, podem ser feitas inscrições de cha-

pas completas, para seis cargos, ou incompletas, com permissão para candidatura isolada a qualquer um dos cargos. "O processo de votação será nominal, podendo os vereadores se manifestar a favor de uma das chapas em disputa ou pela abstenção, sendo também, nesse caso, o voto considerado válido", explicou a CMBH, em nota. Casos de 21 votos válidos não sejam obtidos em nenhuma rodada de votação, a eleição é encerrada e retomada em uma nova data a ser escolhida pelo atual chefe da casa.

Na quarta-feira, o chefe do Executivo da capital mineira foi alvo de uma representação de impeachment por nepotismo, feito pelo advogado Máriel Marly Marra (PP), com leitura da representação pela presidente Nely, que "viduamou a existência de elementos mínimos" para a deliberação do recebimento pelo Plenário. Conforme o documento, ao qual a reportagem do Estado de Minas teve acesso, Marra pediu a verificação de infração político-administrativa praticada pelo chefe do Executivo municipal por ter indicado parentes de atuais vereadores para cargos comissionados.

CLAUDIO CEBER/GETTY IMAGES - 24/12/22

MUNICÍPIOS

Prefeitos vão a Brasília

BERNARD ESTILAC

Prefeitos de todo o país preparam a última mobilização municipalista do ano em Brasília para amanhã. Com o fim da atual legislatura e passadas as eleições, representantes das cidades se esforçam para o avanço de pautas no Congresso Nacional. O presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM) e prefeito de Coronel Fabriciano, Marcos Vinicius (sem partido), é uma das lideranças que estará presente na capital federal.

Na pauta da AMM está listada como prioridade a promulgação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) 122/2015, que proíbe que o Legislativo federal crie despesas sem previsão orça-

mentária ou repasse de verbas para cumprir-las. A medida foi aprovada no Senado em julho deste ano, mas ainda aguarda promulgação.

É de suma importância a presença dos prefeitos e prefeitas para fortalecer nosso movimento na busca do avanço da aprovação da nossa pauta", afirma o presidente da AMM, Paulo Ziulowski, presidente da Conferência Nacional de Municípios (CNM) e corroborou o discurso. "Precisamos impedir que, depois, como a criação de pisos, sejam criadas para os municípios sem previsão orçamentária".

PISO SALARIAL A discussão sobre o mérito da PEC ganhou força após a aprovação do piso

salarial nacional da enfermagem no Congresso. A medida foi suspensa pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que exigiu do Legislativo mais informações sobre a fonte das verbas que tornaram os novos pagamentos exequíveis. Com a pressão dos profissionais da saúde pelo pagamento do piso, a Câmara dos Deputados deve votar projeto para permitir que os municípios arquem com a despesa adicional.

A previsão é de que a proposta de emenda à Constituição (PEC) 277/22, que prevê auxílio financeiro da União para o piso por estados, municípios, Distrito Federal e entidades filantrópicas. No mês passado, a proposta, de autoria do deputa-

do Mauro Mendes (PDT-CE), foi anexada à PEC 390/2014, que flexibiliza o teto dos gastos para permitir investimentos sociais em saúde e educação. O novo texto passou por uma comissão especial da Câmara, que analisou a medida.

ENCONTRO Na agenda dos prefeitos está previsto um encontro às 9h na sede da CNM, em Brasília, além de uma reunião da PEC 122/2015, os líderes municipais têm outras pautas de interesse em tramitação no Congresso Nacional, como a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) e Ação Declaratória de Constitucionalidade (ADC).



Presidente da CNM, Paulo Ziulowski quer impedir novos despesas

CONGRESSO

Proposta que prevê elevação do teto de gastos para pagar o Bolsa-Família e libera recursos tramita a partir de hoje. Deputados devem votar medida até a quarta-feira

PEC da Transição começa a ser avaliada na Câmara

DIÁRIO NENEC/CÂMARA DOS DEPUTADOS - 10/12/23

Victor Corrêa

A PEC da Transição começa a tramitar hoje na Câmara dos Deputados. O texto original passou, com alterações, pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e pelo Plenário do Senado em uma vitória para o governo eleito. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), pautou a proposta para a sessão de hoje, mas a expectativa é que a apreciação comece apenas amanhã. Na Câmara, porém, a expectativa é de mais resistência entre os parlamentares. Também há a pressão para não haver mudanças na matéria a partir de agora, o que impediria que o aumento do teto de gastos seja usado para pagar o Bolsa-Família de R\$ 600 em 11 janeiro.

“Nos agradecemos profundamente aos senadores que votaram a PEC, que não é uma PEC do governo Lula, do futuro governo. É uma PEC do governo Bolsonaro, porque é para resolver o problema do orçamento”, disse na última sexta o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva. “Eu já ouvi boatos de que a PEC vai ter problema na Câmara dos Deputados. Eu não acredito. Eu farei quantas conversas forem necessárias para que a PEC seja aprovada na Câmara como foi aprovada no Senado”.

Ontem, líderes do PT reuniram-se com Lira para negociar a tramitação do texto, especialmente a possibilidade de que ele seja aprovado sem alterações. O presidente da Casa também ainda não definiu quem será o relator. Os cotados são Celso Sabino (União-PV) e Elmar Nascimento (União-BR). O texto precisa de aval de 308 deputados, em dois turnos, para que seja aprovado. O deputado federal Márcio Maciel (PP-SE), que integra o núcleo de articulação política da transição, já conta com, pelo menos, 350 parlamentares. A expectativa da transição é que a votação ocorra na quarta-feira.

Há resistência, porém, entre parlamentares. Especialmente da base do presidente Jair Bolsonaro (PL). O líder do partido do presidente no Senado, Carlos Portinho (PL-RR), declarou na se-



Presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL) pautou o texto para apreciação em Plenário. Ontem, ele se reuniu com líderes do PT para negociar a votação

ENTENDA A TRAMITAÇÃO DA EMENDA ATÉ AGORA

NO SENADO

- 29 de novembro – O texto inicial supera as 27 emendas necessárias e inicia a tramitação no Plenário. A proposta era exonerar do teto de gastos a totalidade dos recursos destinados ao Bolsa Família. Estimativa era de um custo total de R\$ 198 bilhões.
- 6 de dezembro – Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) discute, vota e aprova o parecer do relator, senador Alessandro Silveira (PSD-MG), que abriu o teto para fazer um clamoroso de R\$ 175 bilhões no teto de gastos, em vez de excepcionaler o Bolsa Família. Para aprovar a matéria, a base de Lula acertou acordo para reduzir em R\$ 30 bilhões o aumento do teto, para R\$ 145 bilhões.
- 7 de dezembro – O Plenário do Senado vota e aprova, em dois turnos, o texto sem novas alterações. O texto é imediatamente enviado à Câmara dos Deputados para apreciação.

NA CÂMARA

- A PEC da Transição foi apostada à PEC 24/79, de autoria do deputado Lúcio Conzatti (PTB-PR). Como a PEC 24/79 já foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara, poderá ir direto ao Plenário. Ela já está na pauta do sessão desta segunda, mas deve ser apreciada a partir de amanhã.
- Um deputado será designado como relator da matéria pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Dois são cotados: Celso Sabino (União-PV) e Elmar Nascimento (União-BR).
- São necessárias 3/5 dos votos favoráveis, em dois turnos, para que o matéria seja aprovada. Ou seja, 308 deputados devem aprovar a PEC.
- Caso haja mudanças no texto durante o discurso na Câmara, a PEC terá que ser reavaliada no Senado Federal para nova apreciação.

mana passada que a sigla que quer reduzir ainda mais o valor do aumento do teto de gastos. “Há um alinhamento entre o PL no Senado e o PL da Câmara para reduzir lá o que não se conseguiu jurizar aqui”, declarou Portinho a jornalista no Salão Azul do Congresso. Na sexta, deputados da legenda foram a tribuna criticar a medida proposta pelo governo eleito.

“Espero que esta Casa não dê o maior tiro nos seus pés. Aláis, não ouvindo, ao aprovar a PEC da Gastação, a PEC da Vergonha, a PEC do Fim da Responsabilidade

de Fiscal deste país”, vociferou o 1º vice-líder da legenda na Câmara, deputado Giovanni Cherini (PL-RS). “Eu sou contra o rompimento do Orçamento, porque isso vai trazer inflação e destruição para o país. Vai haver perda de empregos”, declarou também o deputado general Cirino (PL-RN).

“O PL tem a maior bancada da Casa, com 76 parlamentares. O PF, que também compõe a base de Bolsonaro, tem 56. Ambos os partidos, no Senado, orientaram a PEC. O Republicanos, por sua vez, orientou a favor da PEC no Senado e o partido Novo

e outro que sinaliza em desfavor da matéria. Há, porém, expectativa de dissidências. Partidos iniciais dos Estatutos preveem 30 parlamentares do PL, 35 do PP e 29 do Republicanos que podem votar favoravelmente ao novo governo.

JULGAMENTO NO CAMINHO

A PEC chega à Câmara em meio a um abalo nas negociações causado pelo julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) de ações que pedem a inconstitucionalidade das emendas do relator, comumente co-

nhecidas como o “orçamento secreto” pela sua falta de transparência. Os pedidos foram protocolados pelo Psol, PSB e Cidadania. A Corte começou a sessão na semana passada, e deve retornar os trabalhos na quarta. Os ministros ainda não deram seus pareceres quanto à validade do mecanismo.

Uma das armas utilizadas pelo governo eleito na negociação com o Parlamento é que o texto apresentado no Senado inclui a antecipação de R\$ 23 bilhões referentes ao excesso de arrecadação que, se a matéria

for aprovada, poderão ser usadas para desalugar o orçamento do atual governo, que sofre com restrições. O dinheiro também poderá ser usado para liberar cerca de R\$ 7,7 bilhões em emendas de relator que, atualmente, estão bloqueadas por falta de verba.

Parlamentares expressaram preocupação com o julgamento de Lira, principal defensor do mecanismo. O presidente da Câmara, por sua vez, fez chegar as reclamações à articulação do governo eleito, inclusive a Lula. O petista é contra o orçamento, e avalia que o fim da medida facilitaria a negociação com parlamentares em sua futura gestão.

O mal-estar desencadeou um esforço de gestão de transição e aliados para tentar descolar o julgamento do STF da tramitação da PEC. Em pronunciamento na sexta, Lula disse ser favorável às emendas, desde que haja transparência. “Todo mundo sabe que penso isso. O presidente Lira sabe que penso isso. Se tiver qualquer problema, vamos conversar. Já conversei duas vezes com o Lira e com o Pacheco. Se for preciso conversar dez vezes, converso dez vezes”, frisou o presidente eleito, que também negou estar articulando com a Corte pela inconstitucionalidade do orçamento secreto.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também se manifestou neste sentido. “São coisas independentes. O STF tem o papel de julgar aquilo que foi provocado. Desde o ano passado, já vem discutindo sobre o tema. O Congresso Nacional se fez representado através de sua advocacia”, declarou o senador, citando documento enviado à Suprema Corte pelo Congresso defendendo as emendas de relator. “Entendo que não, são questões distintas”, respondeu o vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), quando questionado se o julgamento pode atrapalhar a tramitação da PEC. “Acredito que, da mesma forma que o Senado fez uma manifestação favorável à Câmara, a Câmara

Esforço para apresentar o Orçamento

O relator-geral do Orçamento de 2023, senador Marcelo Castro (MDB-PI), declarou ontem que fará “um esforço” para apresentar seu relatório até hoje à noite. Castro estima que o texto será votado na Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização (CMOPF) até quinta-feira, após aprovação da PEC da Transição na Câmara dos Deputados. O senador adiantou ainda que as áreas mais contempladas serão a Saúde e a Educação.

“Eu devo apresentar o meu relatório amanhã [hoje] à noite”, disse o senador a jornalistas após reunião com o presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, na noite de ontem. “A nosso equipe de consultores e assesso-

res está trabalhando, agora vou me reunir com eles. Vamos fazer um relatório para que até amanhã [hoje] à noite a gente apresente nosso relatório. É a minha intenção, ver se nós conseguimos aprovar esse relatório no CMOPF na quinta-feira próxima. Para que, na semana seguinte, que é a última semana de funcionamento do Congresso, a gente já chegue lá com o Orçamento aprovado”, acrescentou. A PEC da Transição, aprovada na semana passada no Senado, está pautada para a sessão de hoje no Plenário da Câmara dos Deputados. A expectativa, porém, é que o texto seja apreciado somente a partir de amanhã. Castro espera que a matéria não sofra alterações na Casa



Marcelo Castro (MDB-PI) prometeu fazer esforço para apresentar o texto

“Nos contamos que a PEC, além disso é um compromisso previsto, que a PEC seja aprovada como foi no Senado para poder ser promulgada”, afirmou o senador. “Nos esperamos que a PEC seja aprovada de terça para quarta na Câmara”, completou.

O aumento do teto de gastos, inicialmente previsto em R\$ 175 bilhões, foi reduzido para R\$ 145 bilhões após acordo no Senado para garantir a aprovação da matéria. Sobre a

mudança, Castro disse que será necessário diminuir o montante destinado a investimentos em relação ao planejamento inicial. O relator também adiantou que a área mais contemplada em seu relatório é a da Saúde, que sofre com restrições no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) enviado ao Parlamento pelo governo de Jair Bolsonaro (PL).

O Orçamento da Saúde de 2023 está R\$ 16,6 bilhões menor

do que o de 2022. E ainda tem falta do SUS (Sistema Único de Saúde) para cirurgias eletivas, principalmente por causa da COVID-19, que precisa de um aporte adicional para poder fazer muitos para vencer essas filas. Então, o orçamento da Saúde, dentro do todo, é o mais contemplado”, disse o senador. “Em segundo lugar, da Educação. Porque as universidades, a merenda escolar, os IFS (Institutos Federais), vocês estão acom-

panhando e vendo que não tem recurso para nada. Ai depois vem os outros orçamentos”, acrescentou.

O relator-geral do Orçamento citou também que o programa de habitação, que será renomeado para Minha Casa Minha Vida, e o Departamento de Infraestrutura de Transportes (DNIT) também precisam ter seus recursos recompostos, segundo informou Marcelo Castro.

NOVO GOVERNO

Pasta de Paulo Guedes chama de "infundadas" declarações da equipe transitória de que faltam recursos para programas em vários setores e de que "o Estado está quebrado"

Economia rebate as críticas da transição

Victor Corrêa

O Ministério da Economia contestou ontem o que chamou de "declarações infundadas" do governo de transição. A equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) aponta falta de recursos para a manutenção de programas essenciais em praticamente todos os setores do país. As declarações de que o Estado brasileiro está "quebrado" não são compatíveis com a realidade. A dívida bruta do governo Geral deverá terminar o ano representando 74% do Produto Interno Bruto (PIB) e superará o primário de R\$ 23,4 bilhões, o primeiro desde 2017, diz o ministro, chefiado por Paulo Guedes, em nota. A pasta citou ainda que governos anteriores aumentaram a dívida em relação ao PIB em quase 20 pontos, "sem enfrentar pandemias ou guerras como a vista no leste europeu".

Os grupos de trabalho (GT) da transição apontam falta de recursos no Orçamento, não somente para 2023, mas para este ano. O fato foi ressaltado, por exemplo, pela suspensão da emissão de passaportes pela Polícia Federal e pela falta de pagamento a bolsistas da Capes. A transição também aponta que não há espaço orçamentário para políticas de Segurança Pública, Defesa Civil, Saúde, entre outras.

"Cabe destacar, também, o resultado das empresas estatais que caminha para fechar 2022 na casa dos R\$ 250 bilhões, depois de resultado de R\$ 188 bilhões em 2021, contra prejuízos de R\$ 30 bilhões em 2015", diz ainda o texto divulgado pelo ministério. A pasta ressaltou que houve uma redução de 20% das dívidas do país a organizações e instituições financeiras internacionais, em comparação com 2016.

O ministério da Economia apontou ainda os investimentos feitos em digitalização, que conta com um valor de R\$ 142 bilhões no Orçamento de 2023, um aumento de 53% em relação a 2022 e 105% em relação a 2021. O governo federal alcançou, até novembro deste ano, a marca de 140 milhões de brasileiros cadastrados no gov.br, plataforma digital que reúne uma série de serviços públicos. "O Brasil foi reconhecido pelo Banco Mundial como o segundo país do mundo com a mais alta maturidade em governo digital. A avaliação é resultado do GovTech Maturity Index 2022, divulgado em novembro, que considera o atual estágio da transformação digital no serviço público em 198 economias globais. O Brasil ocupa o segundo lugar nesse ranking, sendo líder em governo digital no Ocidente", diz o ministério da Economia.



Equipe do ministro Paulo Guedes destacou redução da dívida e lucro das empresas estatais

RELATÓRIOS Os grupos de trabalho (GT) do governo de transição entregaram ontem seus relatórios finais ao governo eleito, de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Os documentos são referentes a cada área temática e serão ainda consolidados em um relatório geral, que deve ser concluído por volta do dia 20 de dezembro. Segundo o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB), os trabalhos serão encerrados hoje. A equipe deve dei-

xar, até amanhã, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que sediou o governo de transição desde 7 de novembro.

"O relatório final terá um diagnóstico de cada área, alertas para os primeiros meses de governo. As emergências orçamentárias, sugestões de revogações em cada área, proposta de estrutura também, e ações prioritárias", disse Alckmin em coletiva na sexta-feira. Mais de 1.200 pessoas parti-

ciparam da transição, sendo a maioria voluntários, segundo o presidente nacional do PT, Gleisi Hoffmann. O número incluiu os nomeados oficiais, integrantes dos grupos técnicos, especialistas e representantes de entidades que passaram pelo CCBB durante o último mês. A equipe foi dividida em 31 GTs, com uma composição próxima ao que será a Esplanada dos Ministérios do governo Lula. Entre os temas es-

tação Cultura, Defesa, Desenvolvimento Agrário, Economia, Igualdade Racial, Educação, e Povos Originários.

Os grupos apresentaram, ao longo das semanas, relatórios prévios em coletivas realizadas no CCBB. De forma geral, o novo governo aponta falta de recursos para quase todos os setores estratégicos e para a manutenção de programas essenciais, como o Farmácia Popular e obras de contenção das chuvas.

Lula reviverá emoção

VINÍCIUS PRATES

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi às redes sociais na noite de ontem, relembrar a emoção de sua primeira diplomação no cargo, no mandato exercido entre 2003 e 2006. Na tarde de hoje, o petista será diplomado na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e reviverá o momento de 20 anos atrás. "Eu me emocionei muito na minha primeira diplomação como presidente em 2002. Amanhã viveremos juntos esta emoção mais uma vez", escreveu Lula em seu Twitter.

Ao relembrar a cerimônia, Lula compartilhou um vídeo do momento em que discursou e se emocionou em 2002. "E eu que durante tantas vezes fui acusado de não ter um diploma superior, ganho como meu primeiro diploma, o diploma de Presidente da República do meu país". Em 14 de dezembro de 2002,

Lula e o então vice-presidente eleito José Alencar Gomes da Silva foram diplomados pelo TSE em cerimônia que reuniu mais de 500 convidados na capital federal. Na ocasião, Lula rompeu todas as formalidades e se comoveu. Com a voz embargada e olhos marejados, expressou a emoção de chegar ao mais alto posto do Poder Executivo, após três derrotas nas campanhas presidenciais de 1989, 1994 e 1998. Naquela fim de 2002, o petista comemorou a eleição de ser o 37º presidente da República, o primeiro sem formação universitária da história do país.

Lula foi eleito presidente em 2002 após três derrotas nas campanhas presidenciais: para Fernando Collor em 1989; Fernando Henrique Cardoso, em 1994 e 1998. Em 2002, Lula superou José Serra na eleição para presidente. Em 2006, levou a melhor sobre Geraldo Alckmin, de quem se tornou

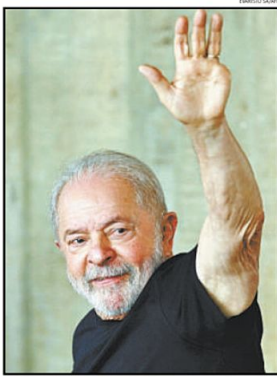
aliado em 2002. O petista ganhou a disputa contra Jair Bolsonaro (PL) ao contabilizar 50,9% dos votos válidos no segundo turno (63,3 milhões). O atual chefe do Executivo recebeu 49,1% (58,2 milhões).

Hoje, às 14h, o presidente do TSE, ministro Alexandre de Moraes, entregará o certificado de formalização da Justiça Eleitoral de que Lula e seu vice, Geraldo Alckmin (PSB) estão aptos a assumir o mandato a partir de 1º de janeiro de 2023. A cerimônia reforça a vitória eleitoral em meio a atos antidemocráticos do presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado na tentativa de reeleição. Lula, Alckmin e Moraes devem discursar no evento do TSE.

SOLENIDADE Cerca de mil pessoas foram convidadas a assistir à solenidade de diplomação. Elas serão divididas entre o Plenário, local onde ocorrerá o ato solene, os auditórios e o salão

nobre da Corte, com telão para exibir a transmissão ao vivo da cerimônia. A diplomação também será transmitida em tempo real pela TV Justiça e no canal do TSE no YouTube.

A cerimônia de diplomação contará com esquema reforçado de segurança, que superará até mesmo o megaevento realizado pela Corte para a posse do atual presidente do órgão, Alexandre de Moraes, em agosto. A área externa do TSE terá policiamento reforçado por oficiais da Polícia Militar e até varredura de grupo antiterror da Polícia Federal. As vias de acesso ao TSE serão interditadas pela PM, que só autorizará a passagem de servidores públicos e convidados credenciados para participar da diplomação. O Tribunal, que já fica numa área distante da Esplanada dos Ministérios, vai reforçar a segurança presencial com o uso de grades de proteção nas imediações. (Com Agências)



Presidente eleito será diplomado hoje para o seu terceiro mandato

Avisamos aos **nossos assinantes e parceiros** que a renovação de assinaturas do **jornal "ESTADO DE MINAS"**, para comodidade e segurança, é feita automaticamente, mediante sistema próprio, **não havendo intermediação de terceiros ou preposto da Empresa**. Este procedimento é adotado, APENAS, nos casos de RENOVAÇÃO.

Quisquer dúvidas gentileza entrar em contato através do número **(31) 3263-5800**, ou do WhatsApp **(31) 99402-0234**, principalmente se for procurado, por alguém que ofereça a renovação de sua assinatura, por qualquer meio, inclusive pessoalmente.



AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

COM TAXA DE JUROS ALTA, IPOs DESAPARECEM NO BRASIL E ESTADOS UNIDOS

Não foi apenas o mercado acionário brasileiro que enfrentou uma seca de aberturas de capital em 2022. Se a B3, a bolsa brasileira, encerrará o ano sem nenhum IPO (oferta pública inicial de ações, na sigla em inglês), nos Estados Unidos o movimento foi igualmente decepcionante. Em 2021, as bolsas americanas realizaram, em conjunto, 1.035 IPOs. Em 2022, serão 173. Com a alta das taxas de juros em diversos países – inclusive no Brasil e Estados Unidos – os investidores fogem dos ativos de risco.

66
O Auxílio Brasil não só é frágil, mas gera desigualdades. O programa prioriza famílias menores em detrimento de famílias maiores*

*Teressa Campello, economista que integra o equipe de transição do governo Lula



COTADO PARA TRABALHAR COM HADDAD, BERNARD APPY DEFENDE SIMPLIFICAÇÃO TRIBUTÁRIA

O humor do mercado financeiro dependerá também da escolha dos auxiliares mais próximos de Fernando Haddad. Nesse aspecto, há expectativa positiva em relação ao nome de Bernard Appy (foto), ex-secretário de política econômica da Fazenda no primeiro governo Lula (2003-2007) e autor da proposta de reforma tributária em tramitação no Congresso. Appy é contra desonerações setoriais e defende a simplificação e racionalização dos tributos, ideias que agradam a turma das finanças.



FIASCO NO CATAR TRAZ PREJUÍZO FINANCEIRO PARA A CBF

Os prejuízos com a eliminação da Seleção brasileira na Copa do Mundo não se limitam ao campo esportivo. Com a queda precoce no Catar (foto), a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) deixará de embolsar US\$ 25 milhões (cerca de R\$ 130 milhões) em premiação. Se ganhasse o hexacampeonato, o Brasil teria direito a uma premiação total de US\$ 42 milhões. A CBF também está preocupada com a eventual perda de anunciantes. Como é natural, o fiasco no Mundial poderá afastar o interesse de patrocinadores.

O QUE SIGNIFICA A ESCOLHA DE HADDAD PARA A FAZENDA

O mercado financeiro já digeriu a escolha de Fernando Haddad para o Ministério da Fazenda – tanto é assim que o Ibovespa, o principal índice da bolsa brasileira, subiu na última sexta-feira, dia do anúncio de seu nome. Na Faria Lima, em São Paulo, o coração financeiro do Brasil, a expectativa é que Haddad defina alguma âncora fiscal baseada em metas responsáveis, sem a chamada "licença para gastar". Como é sabido, contudo, trata-se de um governo de esquerda, o que pressupõe uma agenda mais voltada para questões sociais, aumento de gastos e maiores investimentos públicos. Não adianta esperar, digamos, por privatizações, porque elas provavelmente não estarão na agenda de prioridades do futuro governo. A favor de Haddad está o fato de ser um acadêmico aberto a ideias vindas de diferentes correntes. Ele também tem ambições políticas, o que é um estímulo para que faça bom trabalho à frente da Fazenda.

CRISTINA MOREIRA/BALTA PRESS - OUT/2022



RAPIDINHAS

- A indústria da aviação quer deixar de ser um dos mais poluentes do mundo. Segundo a Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA, na sigla em inglês), a produção de combustível sustentável atingirá por menos 300 milhões de litros em 2022, o que representará o aumento de 200% em relação ao volume de 2021.
- Em documento assinado em outubro passado, as companhias aéreas se comprometeram a eliminar por completo as suas emissões de dióxido de carbono (CO₂) até 2050. Para atingir essa meta, o único caminho possível é o uso em larga escala do combustível sustentável, com a produção de 450 bilhões de litros por ano.
- A Marcopolo, maior fabricante de componentes e carrocerias de ônibus do Brasil, investirá R\$ 20 milhões em uma nova linha de produção de peças em Ferrourbino, no Rio Grande do Sul. A unidade será inaugurada no primeiro semestre de 2023, ocupando um espaço de 5 mil metros quadrados dentro do complexo industrial GreenTec, que pertence à empresa.
- Não tem só fácil vida dos acionistas do Nubank. Desde a abertura de capital, há exaustão de fundos de capital, o maior fundo da América Latina perdurou US\$ 2,4 bilhões em valor de mercado com a queda da cotação de suas ações em cerca de 50%. No Nordeste, comenta-se que o Nubank iniciou um plano de demissão de funcionários.

US\$ 16,4 BILHÕES

é quanto os influencers movimentarão no mundo em 2022, segundo o site especializado Influencer Marketing Hub. Em 2022, foram US\$ 13,8 bilhões

BRASIL JORNALIS

■ ESCÂNDALO

A eurodeputada grega Eva Kaili e três outras pessoas foram indiciadas e detidas na Bélgica por supostas irregularidades envolvendo o Catar, para favorecimento do país

Vice do Parlamento Europeu é presa suspeita de corrupção

A eurodeputada grega Eva Kaili, vice-presidente do Parlamento Europeu, e três outras pessoas foram indiciadas e presas ontem na Bélgica. A investigação de uma investigação sobre corrupção relacionada ao Catar, informou uma fonte judicial à AFP. Um juiz enviou Kaili e outras três pessoas à prisão dois dias após a sua detenção, motivada por uma investigação envolvendo o país organizador da Copa do Mundo. A deputada e ex-apresentadora de TV, 44, não pode se beneficiar da imunidade parlamentar, uma vez que foi presa em flagrante delito, segundo a fonte, que não quis ser identificada.

A fonte confirmou informações da imprensa segundo as quais Eva transportava "sacolas de notas" na noite de sexta-feira, quando foi detida pela polícia belga. O promotor federal também anunciou que uma busca na casa de um segundo eurodeputado, o belga Marc Tarabella, foi realizada na noite de sábado. A residência de Eva Kaili em Bruxelas foi revista na véspera. Segundo o Ministério Público Federal belga, foram apreendidos 600 mil euros em espécie (R\$ 1,3 milhões) em um dos endereços alvo da investigação. O caso constitui "um ataque grave à reputação" dessa instituição da União Europeia, lamentou ontem o comissário de Economia do bloco europeu, Paolo



Kaili foi detida em flagrante com "sacolas de notas", o que a impede de se beneficiar da imunidade parlamentar

Gentiloni. "É um caso 'vergonhoso e intolerável', insistiu. "Caso se confirme que alguém recebeu dinheiro para tentar influenciar a opinião do Parlamento Europeu, acredito que será um dos casos de corrupção mais dramáticos dos últimos anos", acrescentou Gentiloni. Nesse caso, "suspeita-se de pagamento de somas substanciais de dinheiro ou presentes significativos por parte de um país do Golfo a terceiros com o apoio político estratégico dentro do Parlamento Europeu para influenciar decisões" dessa instituição, assinalou ontem a procuradoria federal. Não foi identificado o país, mas uma fonte próxima

ao caso confirmou à AFP que se trata do Catar. A eurodeputada francesa Marion Aubry denunciou o "lobby agressivo" do Catar e exigiu um debate sobre o assunto na próxima semana em uma sessão plenária. Já a agência de notícias AFP, uma autoridade do Catar disse que seu país não está envolvido no esquema. Estariam ainda entre os seis detidos o ex-parlamentar italiano Pier-Antonio Panzeri e o secretário-geral da Confederação Sindical Internacional, Luca Vissintini. Em entrevista na semana passada, Vissintini apontou progressos nas leis trabalhistas catari-

nas, bastante criticadas por organizações de direitos humanos. Ele, porém, disse ser necessário manter a pressão sobre o regime para melhorar as condições dos trabalhadores no país. Kaili, por sua vez, viajou ao país-sede da Copa do Mundo no início de novembro, onde parabenizou o ministro do Trabalho pelas reformas do emirado. "O Catar é um líder no campo dos direitos trabalhistas", disse ela em 22 de novembro na tribuna da Eurocâmara, o que gerou descontentamento entre as bancadas de esquerda.

PUNIÇÃO No noite de sábado, a presidente do Parlamento Europeu, a maltesa Roberta Metsola, decidiu por uma primeira sanção contra Kaili e a destituição de algumas funções, incluindo a de representante da Casa para a região do Oriente Médio. "Temos tudo o que o Twitter ao nosso alcance para cooperar com a Justiça", escreveu ela. Metsola também convocou uma reunião para hoje, para tratar da investigação judicial belga, disseram duas fontes do Parlamento ontem. Os eurodeputados ambientalistas e social-democratas anunciaram que se oporão ao início das negociações para a liberalização de vistos para catarianos da União Europeia – a

proposta seria discutida nesta semana no Parlamento europeu. Além disso, eurodeputados de esquerda, incluindo o ambientalista Philipe Lamberts em nome do grupo Verde no Parlamento Europeu, pediram a renúncia de Kaili, que foi excluída na sexta-feira do Partido Socialista grego (Paseok-Kimal). PRESSÃO A pressão por um maior controle ético no Parlamento Europeu aumentou após o episódio. "Este não foi um incidente isolado", afirmou a ONG Transparência Internacional. "Por várias décadas, o Parlamento permitiu que se desenvolvesse uma cultura de impunidade e uma ausência total de controle ético independente." Na mesma linha, o comissário Europeu de Economia, Paolo Gentiloni, disse à emissora italiana Rai que, se confirmado, o caso seria um dos maiores esquemas de corrupção dos últimos anos. "Temos aliados, também afetaria a relação entre o bloco e o regime. Com a invasão da Ucrânia, o país do Oriente Médio se tornou um parceiro estratégico alternativo para o abastecimento de gás no continente europeu. No final de novembro, por exemplo, o Catar anunciou que fornecerá gás natural liquefeito (GNL) à Alemanha por ao menos 15 anos – as entregas devem começar em 2026.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁGUARO TEIXEIRA DA COSTA

DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO

VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GABINEZ DE RIBEIRO

DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES

DIRETOR JURÍDICO: JOSUELI DE FREITAS

DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CAVANHO

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS

EDITORA-EXECUTIVA: RAYNA NEVES



EDITORIAL

O SUS também sofre de COVID longa

A síndrome da COVID longa é uma condição reconhecida pela Organização Mundial da Saúde desde outubro de 2022 e se refere aos efeitos que se prolongam por meses ou até mais de um ano entre vítimas da infecção causada pelo coronavírus, sem que possam ser exploradas por outro diagnóstico. Que esse quadro pode afetar um percentual expressivo de pacientes já se sabe. Mas um estudo de cientistas brasileiros aponta que ele pode estar de certa forma se replicando no Sistema Único de Saúde, fazendo com que o SUS sofra efeitos prolongados da pandemia que ainda terão de ser monitorados, controlados e tratados por bastante tempo, e por especialistas de diferentes áreas.

Os sintomas dessa "síndrome" no SUS se manifestam por uma significativa demanda de procedimentos médicos hospitalares repassados desde o início da pandemia — quando a prioridade máxima era socorrer as vítimas da COVID-19 o que levou à suspensão de vários atendimentos. Agora, o quadro de sobrecarga é diagnosticado em nota técnica elaborada por pesquisadores ligados à Fundação Oswaldo Cruz, apontando um mal sistema que tende a levar vários anos até que possa ser tratada por, eventualmente, "curado".

Os números obtidos a partir de comparação entre a média de procedimentos realizados no SUS no pré-pandemia, em 2019 e 2021 e após o início da crise sanitária, de 2020 a 2022, impressionam. De acordo com o comparativo, o país tem um déficit estimado de nada menos que 1 milhão e 100 mil procedimentos repassados desde o começo da epidemia mundial provocada pelo coronavírus.

E, de acordo com o trabalho, as consequências podem ir além do desafio de fazer o fluxo dos milhares de pacientes que ainda aguardam por procedimentos que deveriam ter sido feitos durante os três anos de emergência sanitária. "Algumas regiões do país apresentam déficit considerável de atendimentos clínicos e procedimentos cirúrgicos que podem evoluir com complicações. Além disso, a demanda reprimida nos exames e diagnósticos representam problemas para agravamento de condições clínicas não atendidas a tempo", adverte a nota técnica.

Apenas o Sudeste, região mais populosa do país, tem déficit estimado em quase 400 mil procedimentos hospitalares que deturam de ser realizados desde 2020 — também o mais alto índice nacional, apontam os pesquisadores. Apesar de os tratamentos clínicos para pacientes de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo deixarem de apresentar repasseamento nas últimas três semanas, o ritmo das cirurgias não se recuperou, com destaque para operações dos aparelhos digestivo, geniturinário, circulatório, das vias aéreas e superiores, além de pequenas intervenções e procedimentos de pele, tecido subcutâneo e músculo, indica a análise.

Já no Centro-Oeste, os tratamentos clínicos que apresentaram déficit em outras regiões tiveram expressiva recuperação em 2021 e 2022. Porém, os procedimentos cirúrgicos não seguiram a tendência. Entre os que apresentam déficit, segundo os cientistas da Fiocruz, destacam-se cirurgias do aparelho digestivo, órgãos oncológicos e paraneoplásicos, tratamentos em nefrologia, operações dos aparelhos geniturinário e circulatório, além de procedimentos das vias aéreas superiores, do face, do cabelo e do pescoço. Dados como esses indicam que o Sistema Único de Saúde, cujo importância talvez tenha sido reconhecida de forma inédita durante a pandemia, parece ter superado os efeitos mais agudos da crise sanitária, mas precisará de anos de tratamento e cuidados para se recuperar das consequências crônicas da própria "COVID longa" que enfrenta. Os desafios do SUS nos próximos anos são enormes, tanto pelo passivo adquirido durante a pandemia, quanto pelos cuidados pós-COVID que eventualmente o sistema terá que tratar", destaca o pesquisador da Fiocruz Diego Xavier, um dos responsáveis pelo estudo.

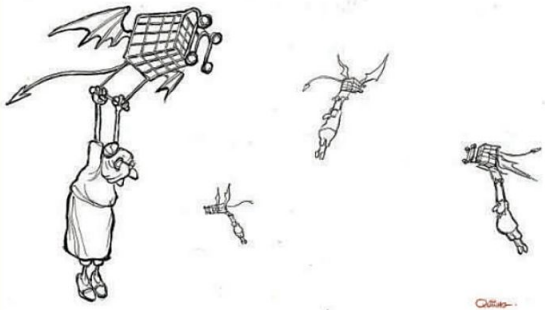
É prudente que o alerta seja ouvido. Afinal, após a experiência com a pandemia, parece inevitável concluir que poucas coisas teriam sido piores no já problemático enfrentamento da crise do que não dispor de um sistema de saúde pública, gratuita, universal e de capilaridade nacional. Por mais doente e sobrecarregado que ele já estiver.

FRASES

66

As Forças Armadas têm demonstrado que não apoiam qualquer movimento desse (Intervenção). Evidentemente tem suas preferências. As Forças Armadas são uma instituição do Estado brasileiro, não de quem está comandando o Estado brasileiro. A sociedade respeita as Forças Armadas pela sua união, pela sua força e pela sua responsabilidade

■ **Fred Múcio Monteiro**, futuro ministro do Defesa



ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET
@em_com | @em_facebook | @em_email | @em_twitter
www.facebook.com/estadodeminas | opiniao.em@uel.com.br | www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parafraaseadas. Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - FUNDACIONÁRIO - BLOCO HORMONE - MG - CEP 30120-902 - FAX: (31) 3263-5070

SUCESSÃO

Diplomação do presidente eleito Lula e de Aikmin

Rafael Moio Filho
Bouru - SP

A parcela majoritária do Brasil, composta por pessoas normais, trabalhadoras, espera ansiosa que a partir da diplomação do novo presidente e seu vice, os golpistas de porta de quartéis, gente que fala com Eix, possa voltar para as suas casas, tentar arrumar emprego, se reconciliar com os cônjuges e deixarem de passar vergonha perante o mundo São mais de trinta dias, marchando e agindo como personagens de uma comédia bufa italiana. Um quadro patético que causa riso e azedo ao mesmo tempo. Querem "liberdade", algo que temos há 37 anos no país desde que a ditadura militar acabou. Querem democracia, mas não respeitam o resultado das urnas democráticas de outubro. Pedem intervenção militar, o que contraria os desejos citados anteriormente. Ou seja, não sabem o que querem na verdade. Bolsonaro não trabalhou por quatro anos, não tem legado, não construiu um Hospital, universidade, usina, rodovia, nada. Desde que tomou posse subiu em palanques, fez campanhas à reeleição, andou de moto aquática enquanto milhares morriam de COVID, participou de morticinas e agrediu jornalistas e mulheres. Não merecia vencer, por isso perdeu de forma limpa e democrática. Chega de mimimi! É bom ir trabalhar!

GOVERNO

A longa mudez de Bolsonaro

Antônio Negro de Sá
Rio de Janeiro

Há uma perplexidade com a mudez de Bolsonaro no pós-eleição por setores midiáticos, da elite empresarial que respondem pela criação, atuação e quase reeleição dessa carta-branca. Muitas versões. Bolsonaro é uma pessoa de inteligência curta, pouco juízo, idiota, tolo que a classe dominante do atraso (bilionários) usou num determinado momento para derrotar o petismo. Lula e sua política distributiva de renda ao povo trabalhador. Uma elite atarracada, especulativa, do lucro fácil, que sempre explorou o país impunemente. Moral da história: Bolsonaro não está só esses crimes de destruição. Um arquivo vivo que imaginaram já mais seria derrotado. Um milagre promovido pelo povo pobre trabalhador salvou o Brasil. O defeito não será bom para eles. Falar o quê? Resta, quem sabe, buscar uma chantagem Congressional.



VOLTA AO TEMPO: TAVERNA EM BH SERVE LEGÍTIMA COMIDA MEDIEVAL

"Aee! Quando o Sarten fecho fu triste!"

■ @lucianarolinogradio

"Já coloquei na lista de lugares para ir em 2023."

■ @sil-vilaca

"Fui outro dia, é maravilha!! Comida, ambiente, drinks... Super animo de voltar!"

■ @luozaog

APÓS TEMPORAL, BH TEM POSSIBILIDADE DE MAIS CHUVA NESTE DOMINGO

"Deixado do Cemig. Quase 12 horas sem energia no Bairro Palmeiras, sendo que no bairro Vila União Burtis foi restabelecido ontem mesmo."

■ @somsomelo

"Só nos resta rezar."

■ @kelaimeariab4

CONMEMORAR SUGERE À CBH TROCAR 3 ESTRELAS POR CORAÇÕES EM HOMENAGEM A PELE

"Se for uma camisa em homenagem a ele beleza, mas não acho que deva mudar nada nas estrelas, só uma camisa em homenagem."

■ @wilsonjudic

"Gostam de invenir, nada a ver!"

■ @jacquelineff



TWITTER VAI EXPANDIR LIMITE DE CARACTERES PARA 4.000

"Horrel..."

■ @VitorGermano

ONG ENTRA COM AÇÃO CONTRA A CBF POR MAUS-TRATOS DE GATO DURANTE A COPA

"Gatos são considerados como divindades ou sagrados pelos muçulmanos, matar gatos na CBF ofende a religião, o fê nesse país machos e pode prejudicar negócios e investimentos com Arabes."

■ @loigeves

CHOOSING WISELY: MOVIMENTO QUER DIMINUIR EXAMES E TRATAMENTOS EVITÁVEIS

"Quem gosta disso são os planos de saúde. O profissional de saúde e o paciente têm que usar tudo disponível desde a prevenção ao tratamento. Uma conversa não descobre um câncer."

■ @jalmejunior



JORNALISTA MINEIRA PASSA MAL E MORRE aos 26 ANOS, EM SÃO PAULO

"Tão jovem e com um trabalho importante. Mas Deus sabe todas as coisas. Que Deus conforte as famílias enlutadas."

■ @Agno Silve

SE NÃO FOR SOFRIDO, NÃO É MALO: CONHEÇA A BILIONÁRIA CATALÃ DA ARENA MRV

"Mas tá quase pronta e tudo será recuperado afinal toda receita está no clube."

■ @vibson silve

JUSTIÇA

O "fameigerado" foro privilegiado

Wander Pinto Bondeiro
Belo Horizonte

Recentemente, após responder um longo processo pelo crime de corrupção, Cristina Kirchner, ex-presidente e atual vice-presidente da Argentina, foi condenada a 6 anos de prisão além de inabilitação política

perpétua, mas lá como acontece aqui em nosso país, existe o fameigerado "foro privilegiado" que impede que, mesmo condenados, políticos desistem de ser presos e encarcerados para o cumprimento da respectiva sentença. Isso e uma afronta à qualquer cidadão de bem que jamais tenha se envolvido em qualquer tipo transgressão ao l. Lamenta-se que em nossa Constituição esteja consagrado que perante a lei todos são iguais, o que devia ser revogado devido aos exemplos negativos.

Marco das criptomoedas pode reduzir fraudes?

JORGE CALAZANS

Advogado especializado no direito comercial

Um grande passo para orientados da criptomoeda e seu crescimento exponencial foi dado no Brasil. O Projeto de Lei 4.401/2021, conhecido como Marco Legal das Criptomoedas, foi aprovado e a nova regulamentação reflete um amadurecimento sobre o tema, o que pode trazer uma maior segurança para novos investidores no país. Entretanto, a nova norma também deixou algumas lacunas e pontos a serem aperfeiçoados. E também não podemos esquecer que já existe um grande passivo de investidores espalhados por todo território brasileiro que foram vítimas de diversas empresas clandestinas, que aproveitaram um mar de oportunidades em um oceano sem regulamentação.

Sem dúvidas, a nova regulamentação será uma diretriz importante para novos negócios que surgirão e se desenvolverão, que estão sendo as gotinhas que aproveitaram esse mercado desprotegido em todo mundo para "fagar" vítimas com a promessa de retorno expressivo de dinheiro em um curto espaço de tempo.

O novo marco estabelece um caminho geral de funcionamento do mercado. Um ponto positivo é a segregação patrimonial, que estabelece a definição clara de quais recursos financeiros são da empresa e quais são do investidor. Trata-se de um tema que tem sido muito associado com os casos de exchanges internacionais que estão falindo e sumindo com o dinheiro dos clientes, como a FTX. Assim como as empresas que no Brasil estão pedindo recuperação judicial para criar mais um obstáculo para que os investidores tenham acesso ou recuperem seu dinheiro.

Entretanto, o novo marco não significa que a regulamentação do setor não precise avançar. Parece ser apenas mais um capítulo de um livro que atende a uma realidade histórica trágica para os investidores, vítimas de grandes golpes que parecem ter saído das histórias de ficção de grandes filmes. O texto atual do marco deixa lacunas como a necessidade de segregação patrimonial e de cadastro perante o CNPJ, por exemplo.

É preciso fechar os centros das fraudes. Pois, atualmente, tem um grande passivo não só de vítimas, mas de golpes e fraudes financeiras praticadas na formação de pirâmides, envolvendo milhões de vítimas dentro e fora do país, equívocos uma velocidade maior do que a que se deseja no âmbito da Justiça. São casos como o do Atlas Quantum e o da GAS Consultoria, por exemplo, que têm frente a milhões de anônimos e que movimentaram bilhões de reais e afetaram milhares de pessoas em mais de 50 países.

Por isso, apesar do marco representar um lar no caminho, não podemos nos esquecer que existe também uma longa lista de fraudes estradas e a percorrer para os investidores vítimas de fraudes financeiras no país. Isso porque, na esfera criminal federal, onde tramita o processo de investigação e o crime representa o sistema financeiro e precisa seguir um grande rito para que somente ao final, dentro dos efeitos da condenação, o juiz defina e assegure os direitos dos lesionados. Trata-se de uma jornada eterna demais para quem confluíu uma boa parte — em alguns casos, uma vida toda de economias.

Com o objetivo de reduzir esse trajeto, se faz necessário priorizar casos dessa natureza no âmbito das operações policiais. Hoje, menos de 5% dos casos identificados de empresa fraudulenta foram convertidos em medidas cautelares patrimoniais e pessoais, gerando ainda uma sensação de impunidade nos golpistas, em que pese grande parte das medidas terem ocorrido nos anos de 2021 e 2022, o que já gera um sentimento de impotência e não recompense às vítimas.

Ademais, os novos caminhos, seja no Legislativo ou no Judiciário, sejam criados para reduzir o tempo para que os investidores consigam reaver seus ativos investidos e que os criminosos sejam exemplarmente punidos.

JOSÉ RENATO DE CASTRO CASAR

Administrador, Sociólogo, Doutorando em Ciências Econômicas e Conservação pelo IUPERJ



Como o assunto sobre ESG já vai adiantado, faz-se oportuno corrigir os rumos da teoria (e da prática). É preciso pontuar uma questão conceitual crítica, uma vez que muitos interessados não percebem (não têm visão sistêmica e holística) além dos seus interesses corporativos. Não se dá conta dos fatos sociais e ambientais do país (e que são históricos). É, fazemos da governança corporativa um jogo mágico das influências e das aparências. Para estes magos do business, a Environmental, Social and Corporate Governance é para magia de gente cool, fashionable.

E forçoso frisar, que as idiossincrasias do desenvolvimento econômico sul-americano vêm sendo debatidas, discutidas, expostas e analisadas desde o pós-guerra. Carl J. Cederstrom, que ninguém aprende o que é justiça social, equidade e Índice de Gini. Nunca se produzou tantos milionários no país e na América do Sul, e seria uma alergia, não fosse essa geração de desenvolvimento da vida de criancas pobres miseráveis que não têm acesso à saúde, educação, moradia e alimentação digna. João Paulo II denunciou isso, quando veio aqui em 1981, e qual conselheiro responsável e transparente pode compactuar com tantas fake news políticas em nome de um "desenvolvimento sustentável" que é um acinte à racionalidade econômica, social e histórica? Que política é essa, senão a neopolítica de Achille Mbembe?

A situação é desgastante do ponto de vista da ética social, especialmente quando se estuda e lê o site Arthur Fridmann LUI. É uma minúcia crítica à "ESG carnavalesca" e é a mesma análise que vimos fazendo, desde 1999, juntamente com Viviane Guolo, Lorenzo Canova, Alberto Sessa e Vinod Aggarwal. Professores de Economia em Berkeley, os seu famoso livro "After Virtue" (University of Notre Dame Press, 2007), onde ele trata do fracasso das narrativas (discursos) sobre a moral no mundo atual, especialmente entre os homens (e mulheres) de negócios, políticos e dirigentes de classe, demonizando o fracasso da ética das virtudes. Claro e óbvio! (Qual moral pode sustentar tanta corrupção envolvendo a licitação de obras de empresas prestadoras de serviços públicos, desvios de verbas, orçamentos secretos e salários milionários para políticos, juízes, ministros e secretários? Em países periféricos, o fomento a projetos e programas para os ricos e o desprezo aos programas sociais para os pobres é a realidade. Vejamos as ameaças aos SUS e às escolas e universidades públicas. Tira-se dinheiro da saúde e da educação para se aos políticos, juízes, ministros e os comissionados. Bilhões e bilhões todos ao ano. Quinquênios, triênios, prêmios e mais maracatuais.

Ora, quem conhece contabilidade sabe muito bem como e porque se fazem derretendo "windows", desde os tempos memoráveis de Al Capone, para que os empresários escondam seus lucros do fisco. Mas, onde estamos? (Qual teoria e qual prática? Quais são as questões dadas às instituições à sociedade? E, por que daríamos dinheiro ao Estado

Assinâncias ESG no Brasil



Tira-se dinheiro da saúde e da educação e dá-se aos políticos, juízes, ministros e aos comissionados. Bilhões e bilhões todos ao ano. Quinquênios, triênios, prêmios e mais maracatuais

se já pagam a corrupção dos políticos? Eis a idiossincrasia do círculo vicioso da pobreza e da ignorância que desde 1970 estudamos sem cessar. Celso Furtado, Gunnar Myrdal, Ragnar Nurkse, dentre outros importantes economistas do desenvolvimento. Quais políticos fizeram o seu para-casa? A questão central do debate sobre o desenvolvimento, entre Nurkse e Furtado, que se deu em 1950, trata exatamente dos trade-offs entre consumo de luxo e investimento (vide Ilustro, Oliveira, IUPERJ/2020). Eis o nó górdio da sociedade brasileira, que a burguesia vê, entende, mas não

engole... não queremos ser solidários com a pobreza. Não queremos renunciar ao luxo, às banalidades, às frivolidades do American Way of Life. Não há ESG nesse mundo que resolve esse trade-off a favor dos pobres. Eis o que nos diz a realidade social e as análises científicas e filosóficas. Só não queremos não quer ver.

Portanto, toca à sociedade escolher governantes que façam frente aos interesses corporativos, para mudar as políticas a favor de mais necessitados. A ESG no Brasil precisa muito aperturar o seu discurso moral.

Desafios para o futuro Ministro da Fazenda

CHESTINA HELENA PRIMO DE MELO

Professora de Economia e Diretora do IUPERJ
Socióloga Econômica e Economista da FGV

Existem enormes desafios para Fernando Haddad como novo ministro da Fazenda. Temos uma agenda de debates que se concentrou na política fiscal que ali essencialmente para a solvência governamental no longo prazo. Da mesma forma, ou com mesma intensidade, há forte rejeição a uma política econômica intervencionista no sentido de se revelar uma agenda de escolhas políticas.

Em um tempo destes meios e da necessidade de criar uma agenda prospectiva, inclusiva e indutiva de crescimento econômico que se desenvolve a escolha do futuro ministro da Economia. A escolha por Haddad aparece em uma antiga configuração da área, dissolvendo o Ministério da Eco-

nomia do atual governo.

Haddad é excelente gestor público. Seu passado de Secretária de Finanças, na prefeitura da cidade de São Paulo e no Ministério da Educação, revelam sua habilidade na composição de equipes, definição de agenda, comportamento ético, compromisso e entregas estratégicas e relevantes. E claramente um grande negociador político e estrategista. Terá habilidade em fazer uma política econômica direcionada ao crescimento mantendo a evolução da dívida sob controle. Seu compromisso com o equilíbrio fiscal e senso de urgência se revelou quando apoiou o ex-ministro da economia Joaquim Levy, na tentativa de ajuste fiscal do governo Dilma Rousseff. E um nome capaz de atuar os tempos de uma intervenção com agenda política no mercado e em lagar dosso, captar um Estado capaz de promover orientação ao desenvolvi-

mento econômico, articulador e apoiador de estratégias que gerem renda e emprego.

Esperamos que o anúncio do nome para a pasta acalme o mercado. Ao mesmo tempo, o impacto inicial esperado era um aumento na taxa de câmbio e uma queda na bolsa. Movimentos de tesouraria que vão se ajustar ao novo desenho e que, ao que parece, já foram parcialmente realizados.

O que se espera de Haddad? Retomada do crescimento econômico apoiado fortemente na recuperação do consumo e ações de mitigação da desigualdade e direcionadas à redução da miséria. Uso das instituições públicas em favor da oferta de crédito e incentivos fiscais no curto prazo com diálogo e articulação para uma agenda de crescimento da renda e do emprego e inserção econômica internacional relevante em um cenário global desafiador.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Um vídeo com mais conteúdo

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISMO

SUCURSAL SÃO PAULO
R. Almeida Garcia, 291 - Funchãozinho, Belo Horizonte-MG Cep 30112-020

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
R. Almeida Garcia, 291 - Funchãozinho, Belo Horizonte-MG Cep 30112-020

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 2043-5300	Economia e Administração (31) 2043-5303	Cultura - TV-Pensar e Debate (31) 2043-5326	Wem (31) 2043-5078
Edição (31) 2043-5304	Esportes (31) 2043-5303	Fotografia (31) 2043-5214	Dem Vivas, Garé Nepômico e Quadroneiros
Gravidade (31) 2043-5293	Imprensa (31) 2043-5301	Turismo (31) 2043-5333	Fórmula do Muzicalino (31) 2043-5300

DEPARTAMENTO DE ATENDIMENTO AO ASSUNTO DE
WhatsApp (31) 98402-0234

SERVÍÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVANÇADA
WhatsApp (31) 98402-0234

DEPARTAMENTO DE COERÊNCIA
(31) 3263-6421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-6421

ASSINE ANUNCIE

em.com.br/assine

Classificados
(31) 3263-5501/5197
(31) 3228-2000
(Pequenos Anúncios Foneados)

TABELA DE PREÇOS		em.com.br/assine	
em.com.br/assine		em.com.br/assine	
Veículo	7 colunas	Veículo	7 colunas
Diário impresso	1,00	Diário impresso	1,00
Diário impresso	1,00	Diário impresso	1,00
Diário impresso	1,00	Diário impresso	1,00
Diário impresso	1,00	Diário impresso	1,00

Atendimento para pesquisa e venda de conteúdo:
Para e-mail e telefone de pesquisa e venda, ligamos de 9h às 17h, de segunda a sexta, das 9h às 12h, sábado, das 9h às 12h. Endereço: Av. Amazonas, 100 - Vila Rica - Belo Horizonte - MG - CEP: 31240-000. Fone: (31) 3243-5195.

E-mail: assine@em.com.br
Site: www.em.com.br

BH 125 ANOS

Subterrâneos de construções do século passado, uma via histórica, nascentes cristalinas. No aniversário da capital, o EM percorre marcos e recantos pouco conhecidos da maioria

Viagem à 'cidade oculta'

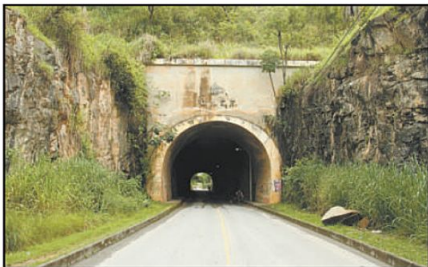
GUSTAVO WIENCK

A cidade tem segredos, mistérios, seus guardados, alguns bem pertos dos olhos, embora descobertos pela maioria da população, outros nos subterrâneos de construções do século passado. E se ainda brotam nascentes cristalinas à flor da terra, visíveis a olho nu, é possível encontrar túneis, verdadeiras obras de arte, por onde passa uma parte da história do Brasil. Vá para cret. Belo Horizonte, que comemora hoje 125 anos — a inauguração foi em 12 de dezembro de 1897 — é um livro aberto para ser pesquisado,

principalmente, conhecido, a fundo, pelos moradores e visitantes.

A cidade é feita de monumentos e construções, a cada dia, pelas mãos de homens e mulheres, jovens e adultos, belo-horizontinos de nascença e de coração que escolheram esta terra para viver. Portanto, no aniversário da capital ou em qualquer época, nada mais oportuno do que passear e conhecer o melhor da capital: seu povo, sua história, sua paisagem aos pés da Serra do Curral e valorizada pelos conjuntos arquitetônicos.

FOTO: IESGO FERREIRA/REDA PRESS



Parte de projeto ferroviário frustrado, o túnel de Capitão Eduardo terminou aberto ao tráfego de veículos



Aos 80 anos, Heroldo Moreira relembra a construção do viço, a mais antiga de BH nesse formato

erto de completar 80 anos, o aposentado Heroldo de Moraes Moreira conhece grande parte da história de Belo Horizonte. E não só de abrir livros, ver recortes de jornais ou visitar museus, pois a aprendizagem foi além: passou também pela escola da vida. Com memória prodigiosa e boa disposição para se locomover — apenas impedido, nesses dias, por um machucado na perna, em decorrência de um bloco de concreto que caiu na canela —, ele assistiu ao crescimento vertiginoso e às profundas transformações da capital, que, hoje (12/12), comemora 125 anos. “Ángulos de bonde, acompanhadas as mudanças da cidade, entre elas a chegada de prédios a moda de uma mata virgem, o desaparecimento de fazendas e a construção do túnel de Capitão Eduardo”, afirma o mineiro nascido no município vizinho de Sabará e residente no Bairro Bela-Floresta, na Região Nordeste da capital. A criação do túnel, a década de 1950 e a senha para a equipe do Estado de Minas ir ao encontro de marcos, monumentos,

acervos, equipamentos e outros locais que a maioria dos belo-horizontinos possivelmente nunca viu.

Na lista “BH que BH não conhece”, há abrigo antiâereo em plena Região Centro-Sul, memorial no paredão que remete a um ambiente da Idade Média, da Basílica Nossa Senhora de Lourdes, onde fica também um columbário espaço para se guardarem cinzas fináveis, e as nascentes do poluído Ribeirão Armação, no Bairro Petrópolis, no Barreiro.

PEDRA SOBRE PEDRA São muitas as histórias guardadas na memória e no coração de Heroldo de Moraes Moreira, que, logo de cara, brinca que não tem qual quer parentesco com o cantor e compositor baiano Moraes Moreira (1947-2020). “Nasci em 22 de janeiro de 1943, na localidade chamada Borges, perto de onde mora, na divisa com Belo Horizonte”, conta o homem, que começou a trabalhar, ainda adolescente, numa das empreiteiras encarregadas da construção do túnel ferroviário, que pode ser visto na Rua Padre Agostinho Moreira. Na boca da estrutura, liberado ao tráfego de veículos, está a sigla MT - DNET, de

Ministério dos Transportes — Departamento Nacional de Estrada de Ferro, extinto em 1974.

“Quase todo mundo que morava nesta região trabalhava na construção do túnel, que chamávamos de ‘Trecho’. Eu sirtepe fui do almoxarifado, e, na época, era empregado da Brasília Construtora. Havia também operando aqui a Indústria de Concreto Armado (ICA)”, diz Heroldo interrompido, ao final da frase, por um estorão no telhado da varanda, nos fundos da casa. Mas não era nada demais: apenas uma manga madura se desprendera de um galho.

O movimento era intenso nos tempos da construção do túnel, força-tarefa Heroldo. E exigia muita força bruta, por parte dos operários. Depois das explosões com dinamite, vinha o serviço manual. “Os trabalhadores usavam martelo e diretamente na rocha, outros quebravam com a marreta”, recorda-se fazendo um movimento, no ar, com as mãos, da ferramenta imaginária.

“Sem dúvida, o túnel mais antigo de Belo Horizonte. Nessa época, não havia os da Lapsigini”, diz Heroldo, em referên-

cia ao complexo viário implantado na paisagem urbana nas décadas de 1970 e 1980. Curiosamente, o projeto da via ferroviária não se consumiu. “Colocar os trilhos, fizeram testes, construíram outros túneis em Santa Luzia, mas a ferrovia não vingou. Muito tempo depois, o nosso túnel foi aberto ao trânsito de veículos”.

O túnel de Capitão Eduardo fazia parte da linha ferroviária projetada para ligar Belo Horizonte a Itaboraí, um trajeto de 100 quilômetros, com obras iniciadas em 1948 no governo do presidente Eurico Gaspar Dutra (de 1946 a 1951). Quando as obras foram paralisadas, cerca de 5 mil a 6 mil pessoas ficaram ao de-cadear e a população à espera do trem que nunca apitou. De Itaboraí, a ferrovia cortaria a Serra do Espinhaço até chegar a Pecanha, na Região do Rio Doce, a 304 quilômetros da capital. Com a morte do presidente Getúlio Vargas, em agosto de 1954, o projeto entrou em colapso, sendo sepultado definitivamente no governo de Juscelino Kubitschek (de 1956 a 1961), quando as rodovias ganharam destaque em detrimento do transporte ferroviário.

FOLHA DE TAIÓBA Para quem gosta de descobrir a cidade, conhecer mais da história local ou simplesmente “se aventurar por aí”, o túnel de Capitão Eduardo surpreende. Sem revestimento de concreto, a não ser nas duas entradas, as paredes internas estão na rocha bruta, como se tivessem sido artisticamente modeladas. “Meu pai trabalhou ali durante muitos anos. Veio de longe para o Trecho”, conta uma mulher que, correndo para pegar o ônibus, pouco tempo tem para conversar.

Nas palavras de Heroldo o passado vai ganhando uma forma tão viva que se torna, agora, um cenário “Belo Horizonte tinha muitas nascentes, tantas e tão limpas, que a gente bebia na folha de inhame ou de taioba. Aqui tudo era mata, à beira do Rio das Velhas”. Da região cortada pela rodovia BR-381, o almoxarifado aposentado tem mais recordações. Com um sorriso, faz uma pergunta à equipe do EM: “Sabem como se chamava essa estrada?” A resposta “BR-262”, ele retruca: “Não! Bem antes, o nome era BR-31”. Tal nomenclatura prevaleceu até 1964.

Abrigo antiâereo no Centro-Sul

As cenas da guerra na Europa, iniciada em fevereiro deste ano, mostram a invasão das tropas russas na Ucrânia, com a resistência na capital Kiev e em outras cidades, bem como o êxodo de milhões de pessoas, e muita gente, notadamente, famílias inteiras, buscando proteção nos abrigos antiâereos. Nesses “bunkers” (palavra alemã para ambiente parcial ou totalmente subterrâneo, fortificado e construído para resistir aos ataques de guerra), é possível se proteger dos bombardeios.

Na Segunda Guerra Mundial (1939-1945), estações de metrô em Londres, na Inglaterra, foram usadas, pelos civis, como proteção contra as bombas lançadas pelos aviões nazistas. Mas o que Belo Horizonte tem a ver com isso? Na capital mineira, alguns prédios, na década de 1940, foram erguidos com esse compartimento no subsolo. O mesmo ocorreu no Rio de Janeiro (RJ) com os edifícios na Avenida Atlântica, em Copacabana, os quais, depois, viraram garagens.

Localizado na Avenida Bias Fortes, perto da Praça Raul Soares, na Região Centro-Sul, o Edifício Indaia data de 1947. Logo na entrada, há um retrato em preto e branco no qual o prédio se sobressai na capital ainda dominada pelas casas. O contraste entre dois tempos instiga ainda mais a curiosidade dos repórteres, quando descem as escadas rumo ao compartimento de proteção.

Pinçado de abrigo, como bem pise de porcelanato, o abrigo antiâereo do Indaia



O porteiro Milton dos Santos no bunker construído em 1947: “Parece uma fortaleza”

tem gossas colunas de concreto. “Parece uma fortaleza”, compara o porteiro Milton Carmo dos Santos, que trabalha no prédio de 11 andares há 18 anos. “Sempre tem alguém interessado em conhecer”, acrescenta, antes de mostrar duas enguias chumbadas na parede, na entrada de uma escada estreita, por que fosse colocada uma barra de ferro de fim para maior proteção aos abrigados. “Impossível não imaginar os tempos da Segunda Guerra Mundial com

pensar, com um certo delírio, se realmente seria possível Adolf Hitler (1889-1945), o “Führer” da Alemanha Nazista, mandar bombardear uma capital brasileira. Nunca é demais lembrar que, em 1942, navios comerciais nacionais foram torpedeados e afundados, na costa brasileira, por um submarino germânico, provocando até manifestação de belo-horizontinos na Praça da Liberdade, na Região Centro-Sul de BH.

Outro edifício que também dispõe de abrigo antiâereo é o Acaíca, na Avenida Afonso Pena, edificação cuja marca registrada está nos indios ou efígies indígenas que caracterizam a fachada de 30 andares — um de olho na Rua Espírito Santo, outro, na Rua dos Tamoios. Recentemente restaurado, o Acaíca é tombado pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte.

Uma curiosidade é que o “bunker” fi-



Edifício Indaia, na Avenida Bias Fortes, que mantém o abrigo antiâereo

ca exatamente sob o antigo cinema, palco de grandes filmes, inclusive “de guerra”, estreias e encontro de gerações e gerações de belo-horizontinos. Uma pesquisa sobre esse monumento de BH, pintado na cor aversa, mostra que ele foi inaugurado em 1943, portanto no auge do conflito entre nazistas e soviéticos. Sem dúvida, essa história daría um grande filme, pois resultou no livro “Edifício Acaíca. O colosso humano e concreto”, de Antonio Rocha Miranda.

BH 125 ANOS

Porão da Basílica Nossa Senhora de Lourdes guarda presépio, relíquias, imagens e o único columbário da capital, destinado aos restos mortais de católicos cremados

Espaço sagrado para cinzas

GUSTAVO WERNICK

Também os espaços sagrados da capital, que celebra hoje (12/12) seus 125 anos de inauguração, reservam muitas histórias. Na Basílica Nossa Senhora de Lourdes (Rua da Bahia, 1.596, no Bairro de Lourdes, na Região Centro-Sul), moradores e turistas podem conhecer um memorial. No porão do templo neogótico, distribuído em cinco singelos ambientes. Fazem parte do acervo um presépio, relíquias, imagens das várias denominações de Nossa Senhora, galeria com retratos dos ex-párocos e reitores, reprodução de fachadas de igrejas barrocas mineiras, entre outros objetos de fé.

Descendo dois lances de escada estreita, o pároco e reitor da Basílica de Lourdes, padre Ozanilton Batista de Abreu, entra no ambiente que relembra guardadas as devidas proporções, salas de mosteiros medievais, especialmente pelos telhos aparentes no teto e iluminação valorizando a arquitetura. "Estamos no porão da basílica", explica o religioso, dirigindo-se, em primeiro lugar, ao presépio montado permanentemente.

Na sequência, padre Ozanilton mostra em dois quadros os projetos originais da basílica, que vem se preparando para festejar em 19 de março de 2023 o centenário de criação da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes. Sete anos antes, o primeiro bispo de BH, dom Antônio dos Santos Cabral (1884-1967), abençoou a pedra fundamental da igreja preferida das noivas para a cerimônia de casamento.

Na última sala do memorial, o visitante poderá admirar ostensórios ou custódias, peça usada nas missas para exposição solene da hóstia consagrada. "Ninguém está! Tem a forma da nossa basílica", destaca o padre ao erguer o objeto sacro, centenário, com a forma neogótica do templo. Para quem quiser visitar, o memorial fica aberto de segunda a sexta-feira, no horário comercial.

COLUMBÁRIO Para as comemorações do centenário da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, o memorial será transferido para um espaço mais amplo da basílica, dando lugar ao columbário. Palavra ainda pouco familiar à maioria das pessoas, columbário é o local onde são guardadas as cinzas de pessoas cremadas após o falecimento. A cremação é permitida pela Igreja Católica desde 1963.

Em Belo Horizonte, existe apenas o columbário da Basílica de Lourdes, conta o padre Ozanilton abençoando a porta do cômodo onde, em potes e caixas, com nomes e retratos, encontram-se os restos mortais. "O papa Francisco pediu que as pessoas não lançassem as cinzas na terra, no ar ou no mar, ou mesmo fizessem com elas em casa", explica.

Em 2016, o Vaticano divulgou regras para a cremação dos defuntos católicos. Entre elas, a orientação de que as cinzas devem ser mantidas em lugar sacro, e jamais guardadas no ambiente doméstico, para que não se tornem "lembranças comemorativas".

HISTÓRIA Uma viagem no tempo serve para contar a história da igreja Nossa Senhora de Lourdes, declarada basílica pelo papa Pio XII, em 16 de maio de 1958. Mas as origens estão no final do século 19 — no terreno onde hoje está o templo neogótico, havia uma capelinha na qual se venerava Nossa Senhora de Lourdes. Para os católicos, em 24 de julho de 1900 chegava de Paris uma imagem da santa — a mesma que está na gruta construída com pedras de minério e que recita um ambiente no qual, em 1858, por 18 vezes, a Virgem Maria teria aparecido para a jovem Bernadete Soubirous, na França.

De acordo com o livro "Basílica de Lourdes" (editado pela paróquia, em 12 de julho de 1911) o arcebispo de Mariana, dom Silverio Gomes Pinheiro, concedeu aos missionários claretianos o uso perpétuo da capela. Até então, a capela mineira estava vinculada à Diocese de Mariana. No mês seguinte, chegavam à cidade os primeiros missionários, entre eles o padre Sebastião Fujoi, que seria nomeado, em 1923, o primeiro vigário da paróquia. Com o firme propósito de construir uma igreja, o grupo trabalhava duro até que a pedra fundamental fosse abençoada em 3 de maio de 1916.

Vale adiantar que, no norte de Natal, a Basílica Nossa Senhora de Lourdes vai comemorar 100 anos da primeira missa ali celebrada.

FOTO: GUSTAVO WERNICK/ALFA



DEPOIMENTO DO REPÓRTER

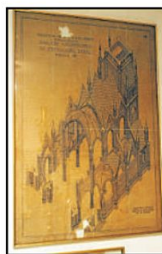
BH redescoberta

"Cresti ouvindo histórias sobre o túnel de Capitão Eduardo e o trecho de serviços. Meu pai, Helton, veio do Rio de Janeiro, no início da década de 1940, exatamente para trabalhar nessa obra, pois era topógrafo, desenhista de projetos e funcionário do extinto Departamento Nacional de Estradas de Ferro (DNEF), do Ministério dos Transportes. Lá em casa, tinha até um quadro com todos os pontos do túnel ferroviário de BH a Pecanha. Confesso que só havia passado nesse túnel uma vez, e, surpresa, retornei ao Bairro Capitão Eduardo no início da semana. Impressionante como a gente ainda conhece pouco da cidade onde vive. Muitos não sabem, mas nossa capital tem presépio, da década de 1940, com abrigos anti-aerões. E quem imagina um presépio subterrâneo na Basílica Nossa Senhora de Lourdes, dentro de um memorial? Novidade também é um columbário, o único da cidade. Nesta aniversário de Belo Horizonte, descobrir pode ser um verbo importante, assim como redescobrir." (GW)

Cinzas de fiéis são abrigadas no columbário, como recomenda o papa Francisco, em caixas e potes com nomes e retratos



Padre Ozanilton mostra peças usadas na missa solene, que fazem parte do acervo da igreja; no quadro (D), um paredão com o projeto original do templo



MEMÓRIA

"Coração em estado líquido"

Quem vê cara não vê coração. O ditado costuma ser usado quando se está diante das nascentes do Ribeirão Arrudas, na Serra do Curral, e depois se acompanha sua transformação na área urbana até o encontro com o Rio das Velhas, no Bairro General Carneiro, em Sabará, na Região Metropolitana de Belo Horizonte. O "coração em estado líquido" brota da terra no Bairro Petrópolis, em área da Serra do Curral, na Região do Itaipava.

Incrustada numa Área de Preservação Permanente (APP), as nascentes guardam uma expressão ainda maior neste 12 de dezembro de 2022, aniversário da capital mineira. "Elas significam uma memória da natureza híbrida que foi fundamental para o surgimento de Belo Horizonte", diz o coordenador do Projeto Manuseado, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Marcus Polignano. Impossível falar das nascentes do Ribeirão Arrudas sem mencionar dona Ivana Eva Novais de Sousa, falecida há cinco anos, e reverenciar sua memória. Nos sucessivos encontros com a equipe do Estado de Minas — a então diretora da Creche Frei



Dona Ivana Eva dedicou a vida à defesa do nascente do Ribeirão Arrudas: memória a ser reverenciada

Toninho e integrante do Comitê da Bacia do Rio das Velhas mostrava o mesmo amor à criança e ao hergônio do afluente do Velhas e do Rio São Francisco. Sempre preocupada com o meio ambiente, ela ficava atenta a qualquer agressão às nascentes, das quais sempre colhia um pouco de água para atestar a pureza.

"Não podemos permitir que o Arrudas, que já sofreu tanta poluição por onde passa, seja enterrado vivo no seu nascedouro", disse numa entrevista em 22 de março de 2002, no Dia Mundial da Água. Sábias palavras que, duas décadas depois, mantêm a força e servem como exemplo para todas as bacias hidrográficas.

FOTO: FÁBIO RODRIGUES/ALFA

Classificados ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

1 LUGAR CERTO CASA E VENDA	L LOURDES Aparelhado 150m2 em Condomínio. Área 20m. Duplex por cerca 100m. 325-1510
C RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE	LOURDES Apto reformado para Morar. Garagem. Piscina. Tudo pronto. Valor 100.000,00. 325-1510
LB imóveis	LOURDES Apto reformado para Morar. Garagem. Piscina. Tudo pronto. Valor 100.000,00. 325-1510
L LOURDES Apto reformado para Morar. Garagem. Piscina. Tudo pronto. Valor 100.000,00. 325-1510	LOURDES Apto reformado para Morar. Garagem. Piscina. Tudo pronto. Valor 100.000,00. 325-1510
S SANTO ANTONIO Apto reformado para Morar. Garagem. Piscina. Tudo pronto. Valor 100.000,00. 325-1510	SANTO ANTONIO Apto reformado para Morar. Garagem. Piscina. Tudo pronto. Valor 100.000,00. 325-1510
4 NEGÓCIOS E COMERCIAIS	COMÉRCIO E NEGÓCIOS Postos de Abastecimento
1 LUGAR CERTO RESIDENCIAL	POSTOS ABASTEC. Postos para Iniciantes. Aluguel baixo. Imóvel 150m2. 325-1510
A RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE	PIOS Comerciais PAGARÁ 31 9880-2000 Venda PAGARÁ em Minas Gerais em RESIDENCIAL
L LOURDES Apartamento luas 150m2. Área 20m. Duplex por cerca 100m. 325-1510	COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS a. Declarações e Atos b. Editais c. Leilões d. Perdas e Achados e. Proclamação de Casamento b. Contas, Ações e. 325-1510
LB imóveis	COTA MINAS TÊMS Venda Cota Minas Têms Clube por 500,00. Contato em 31-98721-0855
LB imóveis	TURISMO E LAZER Incl. Temporada
LB imóveis	CAHO 1902 31-9880-2000 Praia de Foz de Iguaçu em dezembro/janeiro/fevereiro.
LB imóveis	ADULTO Acompanhante
LB imóveis	RELAX Garagem, Garagem, Travesseiro e Travesseiro. gpggih.com.br



SEU ANÚNCIO NO JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI

BRASIL JORNAIS

Acesse:

classificados.em.com.br

Ligue:

(31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.

Sábados 8h às 13h.

Vá até a nossa loja:

Av Getúlio Vargas, 291

Segunda a sexta

de 9h às 18h30



Classificados ESTADO DE MINAS



PESQUISA OPUS

Maioria dos moradores de Belo Horizonte aprova a festa, mas não pretende cair na folia, aponta levantamento. Mais de dois terços não vão viajar na virada do ano nem em janeiro

Carnaval com carnaval popular

BERNARD ESTILIC
A maior parte dos moradores de Belo Horizonte...



PRETENDE PARTICIPAR DO CARNAVAL DE RUA EM BH?
Sim: 32,3%
Está no calendário, mas não: 60,3%
Não, porque planeja viajar, 7,5%

PRETENDE PARTICIPAR DO CARNAVAL DE RUA EM BH?
Sim, 32,3%
Está no calendário, mas não, 60,3%
Não, porque planeja viajar, 7,5%

APOIO AO CARNAVAL
São contra: 31,3%
São favor do Carnaval de rua em BH: 58,5%
São indiferentes: 10,3%

APOIO AO CARNAVAL
São contra: 31,3%
São favor do Carnaval de rua em BH: 58,5%
São indiferentes: 10,3%

realização do Carnaval. Em novembro de 2021, quando a pandemia estava muito mais grave...

ano e no primeiro mês de 2023. Mais de dois terços dos entrevistados (67,8%) pelo levantamento...

Capita elege sua Corte Real e Momessa

CLARA MARIZ
Belo Horizonte já tem sua Corte Real Momessa para o Carnaval de 2023...



Eleitos, respectivamente, rainha e princesa do Carnaval de 2023, Efigênia Maria (E) e Gabriela Santos...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

durante o evento de ontem, os moradores foram avaliados por questões como: comunicação, simpatia, espírito carnavalesco...

transmissores de energia e também a presença de água que ainda está quente e se habituando a esse novo normal". disse.

Momessa, o evento de ontem contou com a apresentação da Bateria Show do Bloco Caricato Bacharês do Samba...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

ALERTA DE CHUVA
Belo Horizonte inicia o dia de hoje sob alerta de chuva...

AVISO DE LICITAÇÃO
Projeio Eletrônico SRP 003/2022 - 15328
Diretoria de Tecnologia da Informação

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
Conselho Permanente de Licitação
Objeto: Contratação de serviços técnicos especializados para assessoria e monitoria

Tribunal de Justiça de Minas Gerais
Conselho Permanente de Licitação
Objeto: Contratação de serviços técnicos especializados para assessoria e monitoria

CAIXA
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
PÓLIS AMÉRICA BRASIL
Editais de Licitação nº 3007/2022 - 1º Edital - 0000888

FUTEBOL MINEIRO

Possível reforço do Cruzeiro zoava o rival

No radar do Cruzeiro para a próxima temporada, o meio-campista Wallisson, de 25 anos, é torcedor do clube cearense. Nas redes sociais, ele nunca escondeu a paixão pela Natural de Fortaleza, entre eles a Raposa, Flamengo, Atlético Internacional e Athletico-PR são outros que demonstraram interesse.

Em uma conta antiga, que recebeu a última postagem em dezembro de 2018, o jogador já publicou várias imagens da infância com a camisa do Cruzeiro e o escudo do clube cearense, dezoito anos depois da zozão ao arquirival Atlético.

Existe um acordo verbal entre Cruzeiro e Wallisson para um contrato por três temporadas. No entanto, o clube precisa de um resultado positivo na Justiça para ter o jogador em seu elenco. Isso porque Wallisson acionou a Ponte Preta, pedindo a rescisão de contrato, por não pagamento de parcelas do FGTS e outros direitos.

O clube paulista, por sua vez, diz que Wallisson não teve direito favorável na Justiça e alega, ainda, que "todos procedimentos necessários para salvaguardar os direitos da entidade serão encaminhados na segunda-feira (16)".

Diante do assédio de outros clubes, a Macaça chegou a dizer ao mercado que Wallisson custaria R\$ 20 milhões, de Ponte Preta em virtude dos direitos econômicos, enquanto o Athletico, de São João del-Rei, é dono da outra metade.

Coudet costuma utilizar os jovens

O Atlético vem reformulando as categorias de base nos últimos anos com o objetivo de regular mais atletas para o elenco profissional. A expectativa do clube é dar mais chances aos jogadores mais novos para diminuir os gastos com contratações e aumentar as receitas com vendas de ativos. É o técnico do Galo, Eduardo Coudet, tem experiência em utilizar jogadores jovens. Em sua passagem pelo Internacional, em 2020, o treinador argentino promoveu a estreia como profissional de oito jogadores que surgiram na base colorada, os jogadores Pedro Henrique Carlos Eduardo e lateral-esquerdo Leo Borges, o meia Bruno Praxedes e os atacantes Neto, Guilherme Pato, João Piegó e Leo Machuchão.

E os jovens não tiveram chances apenas em jogos de Estadual com o time titular pouso. Leo Borges, por exemplo, fez sua estreia logo como titular em um jogo de Copa Libertadores fora de casa.

Dois jogadores, especialmente, conseguiram agarrar as chances com Coudet naquele ano: o meia Bruno Praxedes fez 36 jogos pelo Inter na temporada 2020, sendo 21 como titular, e João Piegó, com 21 partidas, quatro delas como titular.

Coelho perto de anunciar Benítez

A América chegou a um acordo para adquirir os direitos econômicos do meia Martin Benítez no fim de novembro, junto ao Independiente, da Argentina, mas ainda não oficializou a permanência definitiva do atleta. O Estado de Minas Superesportes apurou que o clube argentino está aguardando a chegada da documentação de transferência para anunciar sua permanência, até 2023.

Na época da negociação, a reportagem apurou com o clube argentino que o América pagará US\$ 13 milhão (R\$ 68 milhões na cotação atual) por 50% dos direitos do atleta de 28 anos. O técnico do Independiente, Leandro Sillalano, até tirou o desejo da permanência do meio-campista, porém o clube argentino optou pela venda devido à crise financeira. Outra motivação para o acordo foi o interesse de Benítez em permanecer no América.

Catar'2022

SALAS DE ORAÇÃO, EM FORMA DE REDOMAS DE VIDRO, ESTÃO DISPONÍVEIS NAS OITO ARENAS DA COPA DO MUNDO. MOMENTOS DE FÉ UNEM POVOS DE TODO O MUNDO



Adeptos do islamismo oram na minimesquita, voltados para a direção da cidade sagrada de Meca, na Arábia Saudita

NEM SÓ DE FUTEBOL VIVEM OS ESTÁDIOS DA COPA

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Al Khor - Estádio Al-Bayt. Uma tenda árabe erguida no meio do deserto. Em frente ao Bloco 140 de acesso à arquibancada, uma rede de vidro chama a atenção no vaivém da torcida que chegou à arena para assistir a partida de despedida do anfitrião da Copa do Mundo, contra a Holanda, na última rodada da fase de grupos.

O ambiente está vazia. Há um pequeno tapete preso estendido no chão em uma das pontas do retângulo retangular. Aguardam só pelo imam - responsável por convocar os muçulmanos ao Salat (orações diárias), um dos pilares fundamentais do Islã, e que deve ser realizada cinco vezes por dia, voltadas em direção a Meca, cidade sagrada para os muçulmanos. O relógio marca 16h15. A movimentação é intensa nos restaurantes e nas lojas oficiais da FIFA espalhadas pelos corredores. As 16h55 tem início uma romaria.

De repente, todos os caminhões levam à tal redoma de vidro identificada em simpáticas plaquinhas com ícones árabes como Prayer Room. Pela primeira vez, em 92 anos, as arenas da Copa são equipadas com Sala de Oração. A inédita edição do Mundial no Oriente Médio tem como uma das campanhas a tolerância religiosa. O respeito é fe dos povos árabes.

As minimesquitas instaladas no interior dos oito estádios são a forma de hospitalidade mais importante para quem precisa abandonar o jogo e se dirigir ao templo mais próximo, ou a rua, para cumprir as preces na hora da partida. No Catar, é possível dar uma pausa no jogo, participar do período de oração e retornar rapidamente a programação de sandálias, chinélos, sapatos e tênis se multiplicam na porta da Sala de Oração antes do duelo entre Catar e Holanda. É quase impossível driblar os em direção à porta. O momento de fé une pobres e ricos, crianças e adolescentes, homens e idosos. Separa apenas homens e mulheres. Há um espaço para eles e outro para elas. Ninguém ouso quebrar a regra. Cada estádio disponibiliza no mínimo duas Prayer Rooms.

No horário 10, não há espaço para eles. O Estado de Minas e o Correto Brasileiro acompanharam o ritual sagrado dentro de uma das pequenas



Sandálias, chinélos, sapatos e tênis se multiplicam na porta da Sala de Oração antes do duelo entre Catar e Holanda, pelo fim de grupos da Copa do Mundo

pela. A oração das 17h é chamada de Al Magreb. Deve ser feita antes do pôr do sol. Quem não consegue ter acesso ao jejum árabe. O corredor do Al-Bayt vibra puxadinho da redoma de vidro. A sincronia espiritual dos movimentos dentro e fora da Sala de Oração encanta, e até converte curiosos. Os féis intercedem em pé, curvados, de joelhos, prostrados e sentados. As posições chamam-se hakats e sukats. Há variações de acordo com o horário das preces.

Alguns desavisados entram calçados. Quem experimentar a vibe. Reprimidos com caras e bocas dos autênticos muçulmanos, os fakes saem e voltam correndo de dentro do "aquário". São cobrados a deixar os pés livres em respeito à religião alheia.

A Sala de Oração abriga muçulmanos de todas as nações.

Um deles parou gentilmente para falar com a reportagem sobre o ambiente preparado para eles nos oito estádios da Copa. "A oração faz parte do nosso ritual e nós cremos que ela abençoa pessoas e exalta Allah. Esses espaços são maravilhosos, pois permitem cumprir as cinco preces no estádio sem ter de sair daqui a procura de um espaço e voltar correndo na hora do jogo. Isso seria unimaginável", afirma o engenheiro paquistanês Malik Akhtar Sher, de 34 anos.

FUTEBOL E RELIGIÃO Quer irritar Maliki? Chame o futebol de religião? Ele prefere separar as duas coisas. "Sou apaixonado por esporte, mas e entretenimento, não tem nada a ver com a minha ou a sua fé. As nossas religiões são formas de conexão com Deus. No fim, todos nós temos o mesmo Deus, seja

os cristãos, judeus ou muçulmanos", filosofa Malik Sher, com o poder de convencimento de um teólogo.

"O que está acontecendo aqui nos estádios do Catar é uma pequena demonstração de como o mundo deveria ser, ou seja, com muito respeito e tolerância religiosa", opina o paquistanês, enquanto coloca os sapatos e parte numo às arquibancadas do estádio para assistir ao jogo.

Nascido na vizinha Arábia Saudita, o empresário Talhat Al Sallan, 48, também aproveitou a Sala de Oração do Al Bayt para fazer sua prece. Frequenta todas elas entre um jogo e outro. "É um momento de comunhão sem precedentes na história da Copa. Os povos árabes dão exemplo ao mundo em um evento tão grandioso como esse", comemora.

Convide à prece começa cedo

A movimentação nos estádios é uma pequena demonstração da rotina no Catar. É possível ouvir a convocação das orações em qualquer parte do país da Copa. Alho-falantes instalados nas mesquitas convidam à prece desde a madrugada. O primeiro convite é na alvarada, entre 4h e 5h da manhã, para a Fajr. Por volta das 12h, o som chama para o Zhar. No meio da tarde, é a vez do Asr. Antes do pôr do sol, os ecos se voltam para o momento da Magreb. A última oração é o Isha, completando o ritual do salat.

Independentemente dos horários, há féis nas mesquitas o tempo todo. Basta passar em frente a uma delas e observar a quantidade de calçados deixados nas escadarias dos belos templos, muitos deles construídos na cor do deserto, com belíssimas torres ao lado.

As orações mais procuradas por turistas acontecem às sextas-feiras. No bairro central de Bin Mahmoud, argentinos caminhavam em direção a uma mesquita por volta de 12h ao som do chamado. "Não sou islâmico, mas quero ir lá a interceder para que a Argentina seja campeã da Copa e o meu país dele", riu Gerardo Alfaro, de 51 anos, morador de Buenos Aires.

De mãos dadas com o filho, havia féis de grupos do mercado em frente à estação do metrô local e se dirigia à mesquita ao lado da Bin Mahmoud Station. "Sou católico, como a maioria de nós na América, mas as orações deles são lindas", elogia.

É um momento de comunhão sem precedentes na história da Copa. Os povos árabes dão exemplo ao mundo em um evento tão grandioso como este

Catar'2022

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

Copa do Mundo, eu te amo

DOHA - Fazer a cobertura de uma Copa do Mundo não apenas dá Seleção Brasileira fora uma decisão que tomei desde 2018, na Rússia, em comum acordo com meus superiores, por entender que nós não somos palhaços para gastar uma fortuna e cobrir uma seleção que esconde treinos, cujo técnico era uma vergonha, com jogadores mascarados e platinados. Há tantas outras coisas a cobrir num Mundial que a seleção de Tite, sim, de Tite, pois já jamais represento o povo brasileiro, era de uma arrogância ímpar. Olhar para a cara de Daniel Alves, que disse que seria o "melhor panderista do mundo", dava nojo. Além, seria que ele tocava a marcha fúnebre, no panderê, no vestidório após eliminação para a Croácia? Vera cara do treinador, com seu "tites" medonho e inexplicável e perceber que o filho do papai, o tal Marinho Badu, passou à frente do mesmo, na área técnica, para dar instrução durante os jogos, e realmente muito para mim, pois minhas referências são Zagallo, Peirreira, Felipe, Vanderlei Luxemburgo, Carlos Alberto Silva e Tostão. Esses, sim, treinadores de verdade, que jamais esconderam um talento. Nem sempre ganharam, mas valorizaram o que de melhor tinham no nosso futebol arte, dribles, tabela e gol. Já jamais me representou, nem ao povo brasileiro.

Glo triste por Neymar, realmente um grande jogador, ídolo de milhões de

crianças pelo mundo, entre elas meu filho, Lorenzo, de 12 anos, que joga na Escolinha do FOG, em Miami, e que chorou por ele. Lorezeno disse para a mãe: "Estou chorando porque essa é a última Copa do Neymar, eu adoro ele, e queria vê-lo campeão do mundo". Parece que Neymar não sabe o tamanho que tem, o que representa para os garotos e o que poderia ter feito de melhor. Ao se preocupar apenas em platinar o cabelo e mandar mensagens via rede social, ele se esqueceu do principal: jogar futebol. E nos Copas do Mundo, entre contusões e péssimo futebol, ele jamais provou ser o craque que sabemos que é. A mim não importa se ele tem jato-lete, helicóptero ou se é dono da fortuna de bilhões. Se tem isso é fruto do trabalho dele, e há quem pague por isso. Já aqui no campo é meu papel, assim como eu tem todo o direito de escolher o candidato A ou B. Ele não deve ser condeado por isso. As festas que fez durante a pandemia, sim, são condenáveis, pois enquanto tinha gente morrendo, suboada, ele fazia um festão em sua mansão, em Mangaratiba, dizendo que seus convidados estavam testados, uma completa insariedade. Ninguém nunca disse não para Neymar e ele se tornou essa criança mimada, de 30 anos.

O comportamento de um ídolo transcende as quatro linhas. É preciso comportamento exemplar, como sempre teve

Zico, Zidane e como tem Lionel Messi, que não fez festa em pandemia, que não vive brigando por redes sociais e que sabe de sua importância e o seu lugar perante o mundo. Eu mesmo vou torcer para que ele seja campeão do mundo. Não sou argentino, mas amo o futebol de Messi. Um cara que durante as últimas duas tabelas nos proporcionou dribles, tabelas, troques e gols geniais. Um atleta que jamais humilhou árbitros, que nunca foi chacoia mundial e que merece fechar sua carreira com chave de diamante. Neymar poderia ser isso tudo, mas abriu mão, pelos parças, pela vaidade, pela falta de humanidade. Eu nunca vi Neymar, que é negro, se engajando no movimento antirracismo. Nunca o vi se manifestar pelos 30 milhões de brasileiros, que vivem na mais completa e absoluta miséria. Um cara desses pode ter todos os bens materiais, mas jamais terá a paz necessária e direcionada aos grandes nos da história, seja em que profissão for. Robezy Neymar, lido rico, financeiramente, lido pobre, espiritualmente.

Cobrir uma Copa do Mundo e poder mostrar a cultura do país, a tradição, o respeito, a religião, os costumes do povo, é muito legal. Muitos estão viajando comigo, quando faço posts para meu blog no Superesportes e meu canal de YouTube. E como se vocês estivessem aqui comigo em Catar. E essa é uma Copa diferente

com todos os jogos na mesma cidade. Eu perdi a conta de quantos jogos cobri, quase 30, ao longo desses dias, e ainda falam três. Duas semifinais, amanhã e quarta, e a grande decisão domingo. Confesso que fiquei encantado com o Catar, onde há tudo o que eu quero: um país organizado, com transporte, infraestrutura, povo amável, voluntários maravilhosos, enfim, a melhor Copa que já cobri, da oitavo em que estive lá loco, sob o ponto de vista de organização. Tecnicamente, deixou a desejar, pois o futebol no mundo está mais pobre.

Enfim, cobrir a Copa do Mundo, e não apenas o Brasil, nos dá a tranquilidade para criarmos pautas e produzirmos mais. Fiz duas belas entrevistas exclusivas, que interessaram ao mundo e, principalmente, aos cruzeirenses. Ronaldo Fenômeno e Pedro Lourenço (Supermercados RFI). Ambos têm planos gigantes para o Catar em 2023, e esse grande campeão da Genai, logo logo, voltará aos seus melhores dias e se usará de campeão. Não sou deserto, mostra a cultura e a tradição religiosa, estive no Souq Wajid, mostrei o metrô moderníssimo, a arquitetura ultratrustada de Doha, as praias só para mulçumanos, as praias "ocidentais", enfim, uma verdadeira viagem por esse belíssimo país.

Ainda falta uma semana, agora com o trabalho menos intenso. Aqui nós dormimos muito pouco, pois trabalhamos, por

vezes, 20 horas diárias, pois o fuso de seis horas em relação ao Brasil nos castiga. Mas tudo vale a pena quando se faz o que gosta. Nosso trabalho é uma diversão, com responsabilidade, critério e isenção. Só posso agradecer aos leitores do Estado de Minas, internautas dos nossos sites, meus seguidores do meu canal de YouTube, das minhas redes sociais, por esse carinho e reconhecimento ao meu trabalho. Isso me motiva muito e me faz perceber que ainda há muita lenha para queimar. Agradecer sempre a essa casa maravilhosa, Estado de Minas, onde há 35 anos sou funcionário, nas figuras do doutor Alvaro Teixeira da Costa e do nosso diretor executivo, Zeca Teixeira da Costa. Essa é a minha casa, de onde jamais saí e onde, com muito orgulho, estive cobrindo a primeira oltaiva Copa do Mundo. Que privilégio, que benção! Gratidão e lealdade, palavras que levo para a vida toda. Vamos juntos, até domingo que vem, com a finalíssima do Mundial. Há quatro anos eu disse que França e Argentina fariam a grande decisão. Apenas um palpite que pode ou não se confirmar. Forem, acredito muito nisso. Não ficarei triste, porém, se algo diferente disso acontecer. Futebol não é matemática, ciência exata ou coisa parecida. Futebol é bola na rede, na castiça. E assim a gente vai contando a história de mais uma Copa do Mundo, para mim, a melhor que já cobri.

COM SISTEMA DE MARCAÇÃO RÍGIDO E DISCIPLINA TÁTICA, MARROCOS DESBANCOU SELEÇÕES DE PESO E TEM A DEFESA MENOS VAZADA ENTRE OS SEMIFINALISTAS, COM APENAS UM GOL, MESMO ASSIM MARCADO CONTRA

BRASIL

SEMPRE EFICIENTE DE RESPEITO

Grande surpresa desta Copa do Mundo até agora, Marrocos, que enfrenta a poderosa França na próxima quarta-feira, às 16h, pelas semifinais da competição - o outro confronto é amanhã, entre Argentina e Croácia, no mesmo horário, tem algumas peculiaridades. O único time que marcou gol nos marroquinos foi o próprio Marrocos.

A defesa do time do técnico Walid Regragui, que ocupa o cargo há apenas três meses, foi superada apenas uma vez. Isso aconteceu na vitória por 2 a 1 sobre o Canadá, na fase de grupos. O zagueiro Nayef Aguerd anotou contra.

A primeira equipe do continente africano a chegar tão longe no Mundial enfrentou Croácia, Bélgica, Espanha e Portugal sem ter a rede balançada.

"Não se trata de nenhuma magia. Nós sabemos que não

teremos muita posse de bola e isso é de nos adaptar a bola", explicou Regragui.

Marrocos se fecha em um sistema de marcação rígido e faz jogo direto e vertical quando recupera a bola. Uma receita não exatamente nova no futebol, mas que, no Mundial deste ano, tem sido mortal para o time que, na próxima fase, terá seu maior desafio até aqui.

A equipe francesa possui os dois principais goleadores da competição: Kylian Mbappé fez cinco gols no Catar e Olivier Giroud fez uma vitória por 2 a 1 sobre a Inglaterra, no sábado, nas quartas de final.

bém contra. Foi do lateral Zaccaro, do duelo com os Estados Unidos, na fase de grupos. Em um sinal de bom presságio para os marroquinos, a zurrara foi campê naquele ano.

Neste século, o time da Alemanha de 2002 e de Portugal de 2006 foram os outros a atingirem esta fase do torneio com a defesa superada uma vez. Mas, nesses casos, o autor do gol foi do time rival. Antes de Marrocos, outras três seleções africanas haviam chegado às quartas de final. Camarões (1990), Senegal (2002) e Gana (2010) tiveram a chance de avançar, mas falharam em momentos decisivos. Ao derrotar Portugal, a equipe de Regragui também acabou com a carreira de Cristiano Ronaldo em Copas do Mundo. O português, de 37 anos, se despediu da competição (Folhapress)



O goleiro marroquino Youssef En-Nesyri, conhecido como Bono, é um dos responsáveis pelo bom desempenho da equipe africana



Catar'2022



INTERNADO EM SÃO PAULO, ETERNO CAMISA 10 DA SELEÇÃO BRASILEIRA É HOMENAGEADO PELA CONMEBOL NO PAÍS DA COPA DO MUNDO. MESMO CONVIDADOS, NENHUM EX-JOGADOR DO TIME CANARINHO PRESTIGIOU O EVENTO

TRIBUTAGEM AO REI PELE

João Vitor Marques e Marcos Paulo Lima
Enviados especiais do Catar

Sem jogos da Copa do Mundo do Catar, ontem, a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) prestou homenagem a Pelé na capital Doha e fez uma sugestão um tanto inusitada à Confederação Brasileira de Futebol (CBF): trocar três dos cinco estrelas do escudo por corações.

A eventual mudança seria uma espécie de tributo ao Rei, pelo lugar onde nasceu e também pelo tricampeonato mundial. Edson Arantes do Nascimento foi registrado na cidade de Três Corações, em Minas Gerais, no dia 23 de outubro de 1940. Como jogador, participou da conquista de três dos cinco títulos do Brasil na Copa do Mundo (1958, 1962 e 1970).

A homenagem foi proposta em um momento em que o eterno camisa 10 da Seleção Brasileira está internado no Hospital Albert Einstein, em São Paulo. Aos 82 anos, o ex-jogador trata um câncer de cólon. A CBF vai analisar a sugestão, embora a chance de a mudança ocorrer seja pequena.

"Agora, neste momento em que ele está lutando uma outra partida, queremos fazer este reconhecimento e propor à CBF que substitua três das cinco estrelas por três corações em nome de onde vem o Pelé, de onde procede o encanto, o futebol e o jogo bonito", disse o presidente da Conmebol, o paraguiano Alejandro Dominguez.

No evento, a Conmebol exibiu imagens, vídeos, uma escultura e outras instalações em homenagem ao Rei. O que mais chamou a atenção foi uma carima da Seleção Brasileira com o escudo da Confederação Brasileira de Desportos (CBD, a antiga CBF), já com os três corações bordados no lugar de três das cinco estrelas.

"É uma responsabilidade da Conmebol e de vocês (imprensa) transmi-



Conmebol sugere à CBF que substitua três das cinco estrelas do escudo por corações, em referência ao município mineiro de Três Corações, onde Pelé nasceu. Segurar taça de campeão mundial foi um ato realizado três vezes pelo rei do futebol, em 1958, 1962 e 1970

FOTO: GUAÏVIM MARQUES, PÉREZ E FELIX

Como argentino é uma honra e um orgulho estar aqui, porque Pelé, para mim, não tem bandeira. Foi um jogador extraordinário, um dos melhores do mundo. Hoje, que está passando por um momento difícil da sua vida, desejamos de coração toda a força", disse Zanetti.

O evento foi realizado na 'Cormobol Tree of Dreams' (Árvore dos Sonhos, em português), espaço da entidade sul-americana em Doha durante a Copa do Mundo do Catar. A exposição em homenagem a Pelé segue aberta ao público e conta com fotos históricas, escultura e outras instalações.

TRIBUTA A MARADONA A ausência de jogadores brasileiros ao evento contrasta com o ocorrido há cerca de duas semanas, quando 16 ex-atores argentinos participaram do tributo a Diego Maradona, no mesmo local. Sócio-maioritário da SAJ do Cruzeiro e campeão do mundo duas vezes pela Seleção (1994 e 2002), o ex-atacante Rogério Nazário foi um dos convidados a participar do evento para o Rei, mas não apareceu.

A reportagem apurou que a entidade sul-americana entrou em contato com o estafe da camisa 9 do penta dias antes da homenagem, mas não recebeu resposta positiva. O Fenômeno está no Catar para a Copa do Mundo e tirou outro compromisso, de acordo com a assessoria de comunicação do ex-jogador.

A homenagem ocorreu na região central de Doha, capital do país, pela manhã. Outros ídolos históricos do Brasil que estão no Catar também foram convidados, mas ninguém apareceu. Pentacampeões do mundo pela Seleção Brasileira, como Caca, Roberto Carlos e Kaká, são alguns que estão no Catar durante o Mundial. Tinha em 1994, Mauro Silva também acompanha a Copa in loco, mas, por questões contratuais, era um convidado teoricamente menos acessível que os demais.

tirem para as próximas gerações quem é o Pelé, o que ele fez pelo futebol sul-americano e mundial. Sem dúvida alguma, há um antes e um depois do Pelé no futebol do mundo inteiro", completou Dominguez.

SEM BRASILEIROS Nenhum ex-jogador brasileiro compareceu ao evento, apesar dos convites da Conmebol. Os ex-atores que participaram foram os argentinos Javier Zanetti e Nery Pumpido. "É uma homenagem importante.

Nos ficam, outros voltam

João Vitor Marques
Enviado especial do Catar

Imagine-se nesta situação: você junta dinheiro por quatro anos e paga caro por passagens aéreas e hospedagem para ir à família com o objetivo do sonho de acompanhar o Brasil na Copa do Mundo no Catar. Mas, quando você estão no meio do caminho até o país-sede do Mundial, a Seleção Brasileira é eliminada. O pesadelo foi real para Fábio Lara, 42, Meire Antunes, 50, e o filho do casal, Gustavo Lara, 14. No dia seguinte à derrota nos pênaltis para a Croácia, os três chegaram a Doha. E agora?

"Estamos digerindo a situação. Assistimos ao jogo com a Croácia num bar em Abu Dhabi (nos Emirados Árabes Unidos). Foi um pouco decepcionante, mas estamos aqui e vamos continuar", lamentou Meire. A família saiu de São José do Rio Preto, em São Paulo, para acompanhar o Brasil nas partidas decisivas da mata-mata da Copa do Mundo.

Ainda com o gosto amargo da eliminação brasileira, o trio foi ao Estádio Al Thumama, ao Sul do Centro de Doha, e assistiu à histórica classificação de Marcos sobre Portugal pelas quartas de final. Como já está no Catar, decidiram manter a programação inicial da viagem, que vai até 19 de dezembro, dia seguinte à final em Lusã. Agora, além dos marroquinos, restam apenas argentinos, croatas e franceses na disputa.

"O plano inicial foi mantido. Vamos curtir o campeonato, os jogos, a festa até o final. Vamos turista, conhecer Doha, a redondeza, o Catar. E vamos tentar ir a algum jogo de semifinal para fazer o pacote completo", contou Fábio, maior entusiasta de Copas da família, com quatro edições no currículo. "Espero que a gente consiga aproveitar a Copa sem sentir tanto o peso de o Brasil ter sido eliminado tão cedo", disse Gustavo.



Meire, Fábio e Gustavo Lara: plano inicial mantido, independentemente da decepção com o Brasil

VOUÀ ANTECIPADA Muita gente, porém, seguiu caminho diferente da família e resolveu antecipar as passagens de volta para o Brasil. Na maioria dos casos, fica mais barato pagar pela remarcação do voo do que continuar no Catar mais alguns dias.

"Final, o Mundial no país árabe é o mais caro de todos os tempos, em investimentos e para os torcedores. A conta básica para um 13 já saiu do Brasil e para acompanhar jogos ao longo de dez dias em Doha foi de gastar pelo menos R\$ 30 mil com passagem, hospedagem, alimentação e ingressos.

Dezenas de brasileiros que participam de torcidas organizadas da seleção já voltaram para casa. Pelas ruas de Doha, a quantidade de camisas do Brasil diminuiu consideravelmente. Boa parte dos brasileiros que ali estiveram preferiu uniformes dos clubes de coração.

Mineiro, de Antunes, o engenheiro Leandro César Silva, 33, chegou a Doha

um dia antes do Brasil x Croácia. Acompanhou a partida no Estádio Cidade da Educação na sexta e, com a eliminação, decidiu abreviar a estadia no Catar. Ele segue viagem hoje para o Brasil.

"Vim para Doha para as quartas. O



O engenheiro Leandro César decidiu abreviar a estadia no país da Copa e retorna hoje ao país

plano era acompanhar a Seleção Brasileira até uma possível final, mas com esta derrota decidi apenas assistir ao jogo entre França e Inglaterra e aproveitar mais dois dias no país para conhecer os principais pontos turísticos e a

cultura local, afinal não é um destino para onde se vai todo dia", disse.

COPA E TURISMO Forjá já terem pagado, alguns brasileiros optaram por manter a programação original, mesmo com a eliminação. Ynara Corêia da Costa, 51, quer se dividir entre a Copa e o turismo. "Cheguei dia 18 de novembro, dois dias antes da abertura, e pretendo ficar até a final. Vou assistir às duas semifinais e decisão. Vou turista no tempo que sobrar", conta a analista de sistemas sul-mato-grossense, que mora em Cotia, interior de São Paulo.

O turismo é mesmo uma das melhores opções para quem fica. O passeio mais procurado é o local a cerca de 50 minutos da capital. Lá, visitantes de todo o mundo podem andar a cavalo, fazer um tour radical de 4x4 nas dunas, aproveitar um limão por do sol e molhar os pés no Sealine, deslumbrante e rarisíssimo cenário onde o deserto encontra o mar.

JOGADORES DESMARBAM NO RIO

Parte da delegação brasileira que disputou a Copa do Catar desembarcou, na manhã de ontem, no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio. O Brasil foi eliminado do torneio com derrota para a Croácia nas quartas de final. Na chegada, o técnico Tite foi aplaudido no saguão e ficou emocionado, mas não deu entrevistas, apenas agradeceu pelo carinho e seguiu rapidamente em direção à saída. O voo fretado pela CBF chegou ao país por volta das 7h e nele estavam o presidente Ednaldo Rodrigues, outros dirigentes da entidade e alguns jogadores. A maioria, no entanto, foi direta para a Europa. Alguns permaneceram no Catar. Segundo relatos de quem estava no aeroporto, desembarcaram os jogadores Everton Ribeiro, Ederson, Wewerton, Raphinha, Danilo e Rodrigo.

EMI CULTURA

JOSÉ LUZ PEREIRA/ALFAGUACAO



INCUBADORA DE TALENTOS

Corpo Cidadão apresenta "Cascas", com jovens alunos de seu Grupo Experimental de Dança, em dois espetáculos hoje, no Cine Theatro Brasil Valoucre.

PÁGINA 3

Fãs se sentam ao lado do poeta, na escultura instalada na porta do Teatro Francisco Nunes, para comemorar os 125 anos de Belo Horizonte, a cidade que sempre respirou literatura

DRUMMOND VEIO PARA A FESTA DE BH

GUISTAVO WERNICK

Arte, palavras, diversão, abraços imaginários. É todo o (bom) sentimento do mundo "devotado" ao poeta Carlos Drummond de Andrade (1902-1987), que nasceu em Itaboraí, viveu em Belo Horizonte, mudou-se para o Rio de Janeiro, e depois de eternizado nas letras impressas, retorna à capital mineira para atrair novos olhares, fortalecer o gosto pela literatura, valorizar a história da cidade.

O escritor pode ser visto "em escultura" até o próximo dia 22, na entrada do Teatro Francisco Nunes, no Parque Municipal Américo Renne Giannetti, no Centro.

Dedicada aos 125 anos de Belo Horizonte — comemorados hoje, 12 de dezembro — a iniciativa conta com a réplica do famoso monumento de Drummond instalado na orla de Copacabana, no Rio de Janeiro.

O poeta morreu em BH durante quase uma década e meia, a partir dos 18 anos. Se estivesse vivo, teria 120 anos — bem perto da idade da capital.

A exposição "Drummond no horizonte" — que também instala com tecidos pintados a partir da caligrafia do autor de "A rosa do povo" e "Sentimento do mundo". Na abertura, ontem de manhã, visitantes receberam como lembrança óculos de papel semelhantes aos do poeta. De grande utilidade, pois são ótimos manguinhos de livros.

Acompanhada da avó, Olímpia Clara Lage, de raízes itabiranas e "aparentada distante" com Drummond, Francisco Marcatti Lage, de 9 anos, tirou foto abraçado à escultura. Está no terceiro



PIRELLA GÖTTSCHE LOWE

do ensino fundamental e pretende conhecer a vida e obra do escritor.

Uma novidade atraiu o casal de novos lago Ferreira da Silva, promotor de vendas, e Suenes Lucas Soares, pedagoga, moradores de Contagem. Os dois curtiram a manhã ensolarada e aproveitaram para tirar fotos ao lado do poeta.

"Gostaria muito que todos os estudantes pudessem vir aqui para ver a exposição", disse Suelen, segurando o pequeno cartaz com o verso de um poema

drummondiano, oferecido pelos organizadores. Assim lembrou que iniciativas vão valorizar a cultura.

Em cada coração, um pensamento. "O mundo precisa de poesia, acredito na poesia", garantiu a enfermeira Elisângela Raina Silva Souza, sentada ao lado da escultura.

Com amigos venezuelanos, o filósofo Guilherme Gontijo segurava o pequeno cartaz com o célebre "E agora, José?". Revelou estar satisfeito com o presente

de aniversário para BH: a valorização da cultura mineira.

Há um ano e meio na capital, a venezuelana Maria Gabriela Alvarez pedala mais detalhes sobre o escritor. De mediado o filho, Guillermo Alvarez, que chegou a BH há três anos, fez pesquisa na internet e, com um sorriso, contou que já visitou Itaboraí. "Também na escultura, ele ficou imortalizado", disse o jovem.

Depois da exposição, a estátua voltará para o ateliê de seu autor, o escultor Leo Santana.

Francisco Lage, de 9 anos e a avó, Olímpia Clara Lage, admiram a escultura instalada no Teatro Francisco Nunes

FESTIVAL "Drummond no Horizonte" — e ação associada ao Festival Literário Internacional de Belo Horizonte (FLI-BH), que chegará à quinta edição em 2023. O evento é promovido pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Assessoria municipal de Cul-

tura, Eliane Parreiras, diz que a mostra simboliza a vivência do escritor na cidade, a partir de programação gratuita e democrática. É um presente para Belo Horizonte, "pois busca aproximar as pessoas e alargar a compreensão sobre a literatura de maneira interativa e, sobretudo, afetiva".

A presidente da Fundação Municipal de Cultura, Luciana Feres, ressalta a importância de a celebração ter como espaço o Teatro Francisco Nunes, patrimônio ambiental mais antigo da capital mineira.

"O Parque Municipal e a Zona Cultural Praça da Estação fazem parte de BH em que Drummond viveu na juventude. É obvio que, ao longo de décadas, a cidade se modificou imensamente. No entanto, esses espaços permanecem pulsantes e fundamentais para a vida cultural da capital".

O Coral dos Desafinados, com regência de Beatriz Myrrha, vai cantar no Teatro Francisco Nunes, nesta segunda-feira (12/12), às 20h. O repertório terá músicas de Milton Nascimento, Caetano Veloso, Chico Buarque, Gonzaguinha e Ivan Lins, com narração de poemas de Drummond. Bilhetes gratuitos devem ser retirados na plataforma Diskingress.

"DRUMMOND NO HORIZONTE"

Exposição em cartaz no Teatro Francisco Nunes, Parque Municipal (Avenida Afonso Pena, 1.377, Centro). Até 22 de dezembro, das 10h às 17h. Entrada franca, com menção de ingressos na plataforma Sympla.



O filósofo Guilherme Gontijo e os venezuelanos Maria Gabriela e Guillermo Alvarez "tietaram" o poeta



Todo mundo queria selfie com o visitante ilustre

CENÁRIO E MUSA DAS LETRAS

Belo Horizonte teve papel fundamental na formação de Carlos Drummond de Andrade, que morreu na capital nos anos 1920 e 1930. Na cidade, ele encontrou o amigo de Abgar Renault, Aníbal Machado, Emílio Moura, Milton Campos e Pedro Nave, frequentadores da Livraria Alves e do Café Estrela. Em BH, conheceu Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Tarsila do Amaral. Com Emílio Moura, Gregoriano Carone e Martin de Almeida, fundou "A Revista". Lançou seu primeiro livro, "Alguns poemas", na cidade. Em 1934,

mudou-se para o Rio de Janeiro. Celegio de talentos, a capital abriga e inspira autores de várias gerações. O sexto número da revista cultural Marimbondo fez o seguinte pergunta a alguns deles: "O que é a literatura de Beagá?".

CENTRO Myriam Ávila, professora da Faculdade de Letras da UFMG, citou a cidade cenário dos romances "O encontro marcado" (1956), de Fernando Sabino, e "O amanuense Belmiro" (1937), de Cyro dos Anjos. Afirmando que a importância do Centro ainda persiste.

"A imagem palpável da divisão de classes e de éras é o Viaduto de Santa Tereza, sobre cujos arcos Drummond se equilibrava. Agora, é debaixo do viaduto que se desenvolve a arte da literatura de BH", observou.

Pieta Foeta ressaltou que a literatura de BH é multifforme. "Definitivamente, não cabe só na biblioteca", avisou, citando murais, grafites, lambes, a "literatura de guardanapo" rabiscada entre gotas de cerveja.

A artista plástica Marta Neve observou que tal literatura não se

limita a autores consagrados. "E o sarau do bar ou do Centro de Referência da Juventude, na Praça da Estação, é o slam em todo canto: o coletivo de arte corando Nossa Senhora dos Travestis (...) o sugestivo 'casamento de painéis' na beira do Anel Rodoviário".

Para a escritora Bruna Kall Othero, a literatura contemporânea de BH "acontece cada dia menos nas livrarias e mais nas ruas: debaixo do Viaduto de Santa Tereza, nas batalhas de MCs e performances de slam, poetas urbanos nascem todos os dias".

Rogério Coelho, integrante do Slam Clube da Luta, destacou a "escravidão dos marginais", ou seja, "aqueles e aquelas que descobrem a vida cotidiana, os versos que criam seus-nossos trajetos na cidade".

Doutorada em teoria da literatura pela UFMG, Júlia Arantes refaz caminhadas de Murilo Rubião Centro de BH. "O asfalto e a calçada da Augusto de Lima já não são os mesmos. Como os argonautas que renovam seu navio durante a viagem, a avenida foi reconstruída".

IMAGINÁRIO "O arqueólogo-leitor" de Júlia, "ao aguciar seu olhar para a superfície do concreto e do metal, escava o imaginário da cidade".

E lá está Drummond e Fernando Sabino escalando o Viaduto de Santa Tereza. Assim como, nestes nossos dias, Ana Martins Marques, Pedro Kall, Maria Esther Maciel, Ricardo Alexio, Júlia Panadés — e tantos outros — passam apressados, "imersos em seu cotidiano, em direção ao supermercado, ao banco, à farmácia". (Da redação)

DANÇA

“Casacas”, novo espetáculo dos jovens bailarinos do Corpo Cidadão, surgiu do questionamento sobre a relação de cada indivíduo com a sociedade. Estreia será hoje, no Cine Theatro Brasil

DE FRENTE PARA O MUNDO

Lucy Bitencourt*

O Grupo Experimental de Dança do Corpo Cidadão apresenta “Casacas”, seu novo espetáculo, em duas sessões nesta segunda-feira (12/12), no Cine Theatro Brasil Vallouree, com entrada franca. “A ideia é discutir nossas relações pessoais com o mundo”, afirma Miriam Pedreira, presidente da associação sem fins lucrativos ligada ao Grupo Corpo.

Coreografada pelos arte-educadores Sandra Santos, Fábio Costa e Romilson Negro, a montagem dá visibilidade ao talento de jovens bailarinos. “Os coreógrafos e os alunos desenvolveram o espetáculo a partir de reflexões sobre o modo como nos apresentamos para as outras pessoas, sobre como nos enxergamos e criamos personalidades para sobreviver em sociedade”, explica Miriam.

MENSAGEM Sandra Santos diz que o grupo partiu da ideia “de que tudo comunica, tudo envolve uma mensagem, inclusive a roupa que se veste”. “Casacas” foi concebido com participação ativa dos alunos. “Muito entusiasmados, eles ofereceram colaborações importantes para o desenvolvimento do espetáculo. Nos momentos em que participei dos ensaios, pude ver o quanto estavam envolvidos e empolgados”, conta Miriam.

Os figurinos de “Casacas” foram desenvolvidos pelos próprios jovens. A trilha sonora das oito coreografias é assistida por Divan Gattormora, Gabriel Cesário, Tunico Vilanni e Grupo Karakuru.



JOE SUE PEREIRA/UBALICAO

Integrantes do Grupo Experimental de Dança fazem parte da incubadora de talentos do Grupo Corpo

“O GED é como uma incubadora, onde o jovem tem oportunidade de se experimentar em diversas áreas, seja como figurinista, maquiador, coreógrafo, etc. Quando ele sai do GED – sempre por conta própria –, é capaz de ganhar a vida com arte da maneira como quiser”, afirma Miriam.

Com idades entre 16 e 27 anos, os alunos cumprem carga horária específica, necessária para capacitá-los. A renovação ocorre anualmente.

“Todos nós nascemos com muitos talentos, todos temos o direito de desenvolvê-los. O Grupo Cidadão tem o objetivo de quebrar o estigma de que apenas a pessoa com dinheiro e recursos consegue desenvolver seu talento”, finaliza Miriam Pedreira.

*Entrevista sob supervisão da editora-assistente Angélica Faria

“CASACAS”

Com Grupo Experimental de Dança (GED) do Corpo Cidadão. Nesta segunda-feira (12/12), às 19h e às 20h, no Cine Theatro Brasil Vallouree (Praça Sete, Centro). Entrada franca, com retirada de ingressos uma hora antes dos espetáculos. Inscrição em libre e audiodescrição. Informações: (31) 3201-5271

Entidade de direito privado, o Corpo Cidadão surgiu como um coletivo voltado para a formação de dançarinos, adolescentes e jovens com menos oportunidades de acesso à arte”, explica Miriam. Bailarina, ela é irmã do coreógrafo Rodrigo Pedreiras e de Paulo Pedreiras, diretor-geral do Grupo Corpo.

que pudéssemos reparar um pouco do nosso conhecimento para crianças, adolescentes e jovens com menos oportunidades de acesso à arte”, explica Miriam. Bailarina, ela é irmã do coreógrafo Rodrigo Pedreiras e de Paulo Pedreiras, diretor-geral do Grupo Corpo.

A organização trabalha em duas vertentes: com crianças e adolescentes de 6 a 15 anos, sobretudo estudantes de escolas públicas, e com o grupo experimental GED. Além da dança, ambas as frentes envolvem outras atividades, como figurino, maquiagem, coreografia, música e artes visuais.

BRASIL JORNALS

MIRIAM BITENCOURT



HELVÉCIO CARLOS

>>>helveciofigueiredo.mg@diariosociados.com.br

ENTREVISTA DE SEGUNDA

FERNANDA BICALHO

RELAÇÕES INSTITUCIONAIS DO GRANDE HOTEL DE ARAXÁ

“O luxo hoje tem novos conceitos e perspectivas”

Fernanda Bicalho começou a trabalhar muito cedo, na adolescência, com a mãe, Henriete Zatar, na Quatro e 15, uma das lojas mais frequentadas da alta sociedade de BH. O luxo e a criatividade das criações de Henriete eram o carro-chefe. Figura querida da cidade, Fernanda foi ganhando amigos e admiradores. Deixou a moda de lado e sempre interessada no conhecimento, graduou-se nas áreas de direito, marketing, administração, comércio exterior e educação.

Mãe de Gabriela e Eduardo, a elegante Fernanda é referência para os amigos, que a querem sempre por perto seja para um conselho, um bate-papo agradável ou pelo prazer de sua companhia. Agora, a mineira assume novo desafio profissional. Como relações institucionais do Grande Hotel de Araxá, ela tem os dias corridos entre Belo Horizonte e aquela cidade do Alto Paranaíba.

Após assumir o posto de relações institucionais e projetos especiais do Grande Hotel de Araxá, você inicia outro momento em sua carreira. Qual é o grande desafio deste momento?

O reposicionamento de alto padrão do Grande Hotel de Araxá é um presente para o setor da hotelaria, para Minas Gerais, para o Brasil e, principalmente, para os hóspedes. Ser desafiada a construir essa revitalização me entusiasma muito! Faço de corpo e alma, porque é uma honra cuidar do Grande Hotel, essa joia que nós temos. As possibilidades são várias: um trabalho extenso. Damos e acordamos pensando em como apresentar esse nosso patrimônio para que muitas pessoas usufruam do poder das águas, deste monumento recheado de história e cultura, para que tenham a oportunidade de desfrutar de momentos únicos de bem-estar.



Fernanda Bicalho afirma que o Grande Hotel de Araxá vive novo momento de sua história

Você começou a trabalhar aos 16 anos com sua mãe, Henriete Zatar, no mercado de luxo. Como você avalia a evolução deste segmento?

O luxo hoje tem novos conceitos, novos olhares e perspectivas. Nos anos 80, luxo era glamour, cheio de dourados, de cores e de assinaturas de grife. Hoje, luxo é serviço, é conveniência, é cuidar de si e hospitalidade, bem-estar, produtos de origem, contato com a natureza, lazer com descanso, experiência única com propósito. É se encontrar consigo mesmo, na essência.

Sua avó, mãe, o comerciante libanês Jojme Zatar, vendia tecidos finos. Sua mãe, Henriete, foi um dos nomes mais respeitadas do mercado de moda. Seu pai, Marcus Bicalho, conselheiro do gestão pública e das relações institucionais. O que você herdou deles? Como essa herança influenciou sua vida profissional?

Acredito que aprendi a ter o trabalho como pilar importantíssimo da vida, aprendi a trabalhar com a ética e a estética em paralelo. Ser descendente de libaneses é um presente para mim. Ser filha do comércio, das cores e sabores, dos exageros vindos da origem árabe-libanesa me encanta. Libaneses têm um gosto especial pela mesa feita, bonita, rica, decorada e enfeitada, toda de amigos e família. Busco trazer isso para o meu dia a dia. O meu lazer é receber amigos e fazer mesas assim. Em relação à minha mãe – elegante por natureza, que sempre esteve à frente do seu tempo conduzindo um comércio de alta moda –, aprendi o olhar refinado, a composição de cores, a desenhar e identificar produtos de qualidade. Somado a isso, recebi ensinamentos fundamentais do meu pai sobre comunicação, interlocução e gentileza. É uma honra toda essa herança.

Você é formada em direito pela UFMG, pós-graduada em marketing e administração pública e comércio exterior, tem mestrado em educação. O que e atrai no contato com o público, seja no modo, área educacional, gestão ou no setor público?

Adoro pessoas, grupos, viver ‘entre’. Adoro estudar comportamentos, avaliar cenários, participar das realidades, compreender as situações com mais profundidade. Me encanta o ser humano, suas peculiaridades. Falo muito, escuto muito, me interesso pela história do outro. Sou uma pessoa calma. Penso muito no coletivo, em como transformar, fazer melhorias, criar possibilidades, ampliar em prol de outros. Todos os meus trabalhos nos setores público e privado, todos os estudos, dissertação, etc. tiveram esse viés. No mestrado, o tema que estudei foi o gestão profissional, a formação ao longo da vida. Ou seja, a pessoa em eterna construção.

Como você vê o futuro das relações pessoais, cara a cara, neste mundo cada vez mais digital, com canais virtuais amplificados pela pandemia?

As pessoas se nutrem convivendo com outras pessoas. E as pessoas vivem melhor circulando, saindo às ruas, visitando isso é insubstituível. O maior exemplo do desejo de estar junto e de circular é o overbook nas reservas de hotel, nos volumes de festas de fim de ano contratadas, nos voos lotados nos aeroplanos. On-line e off-line estão ali para conviver em paralelo, simultaneamente.

O Grande Hotel de Araxá está sendo reaberto. Quais são os prioridades do empreendimento?

O ‘bem-estar bem’ é desejo de todo. O Grande Hotel de Araxá tem a vocação de promover o bem-estar. Foi projetado para isso com suas fontes, o poder de suas águas. É um espetáculo da natureza. Desde sua concepção e inauguração em 1944, cientistas, projetistas e estudiosos se uniram, investiram e promoveram o potencial que ali existia. Temos com jornadas de bem-estar. Banhos e massagens incrivelmente contextualizadas num cenário arquitetônico único. Marmoros, ferragens, vitrais, história, ambiente e cultura estão renovados para receber hóspedes que buscam os destinos que têm propósito, que têm verdade, que são únicos. Estamos promovendo o bem-estar de alto padrão, com a hospitalidade mineira, e com os marmoros e vitrais impelidamente lustrados. Esperamos todos para construir novas histórias neste monumento histórico que é o Grande Hotel Terres de Araxá.

CINEMA

Assim como seu personagem em "Emancipation", que enfrenta dura jornada para se libertar da escravidão, Will Smith busca se reerguer após pôr carreira em risco ao agredir Chris Rock

SOFRIMENTO E SALVAÇÃO

Quando um ator recebe o Oscar, é de se esperar que sua carreira ganhe impulso, que bons roteiros impulsionem sua mesa poucas semanas após a honraria. Não foi isso que aconteceu com Will Smith, que ganhou a estateta de melhor ator deste ano.

Apesar de sua carreira foi posta em cheque já enquanto ele deixava o Dolby Theatre, em Los Angeles, com o homenzinho dourado em mãos. Isso porque, minutos antes da vitória, ele acertou um tapa no rosto do comediante Chris Rock, que achou de bom tom fazer piada com a condição médica da mulher de Will, Jada Pinkett Smith.

DEVOCÃO A turba nervosa da internet respondeu à agressão instantaneamente, se dividindo entre aqueles que defendiam o que seria um gesto de devoção e os que condenavam a violência televisada para milhões de espectadores.

Hollywood pensou para navegar pela polêmica, chegou a paralisar projetos de Smith e a banir o ator do Oscar por uma década. Porém, por mais que as partes envolvidas tenham lentamente deixado o caso morrer, era de se esperar que ele ressuscitasse tão logo Smith retornasse às telas.

Novo meses depois, isso ocorreu em meio em atenção, certo temor e elogios – nova indicação ao Oscar não parece ser delírio, mas possibilidade real – com "Emancipation: Uma história de liberdade", filme de Antoine Fuqua que acaba de estreiar na plataforma Apple TV+.

"Espero que o Antoine, que provavelmente fez o melhor trabalho de sua carreira, e toda a equipe do filme não sejam penalizados pelas minhas atitudes, até porque esta é uma história importante", diz Smith em conversa com jornalistas, num raro momento em que driblou as muralhas que seu time ergueu para blindá-lo das invariáveis lembranças do Oscar.

"Sou um artista consumido pela importância da mensagem que seu trabalho deixa", acrescenta no tom de paciência e amor ao próximo que pautou toda a conversa. "É a mensagem de Peter é sobre como se equilibra o balanço entre sofrimento e salvação".

Peter é o nome do personagem de Will em "Emancipation", criado a partir da figura real de Gordon no "Whipped Peter", o "Peter Chicoteado", como ele ficou conhecido.

Fotos de Gordon com as costas desfiguradas pelo açoite ro-



Will Smith vive o "Whipped Peter", negro que busca a liberdade depois de ser arrancado da família e submetido a atrocidades dos brancos

daram o mundo, ajudando a comprovar o óbvio em meio à discussão abolicionista que se formava na segunda metade do século 19: que os negros usados como mão de obra nos Estados eram submetidos a abusos físicos extremos e rotineiros. Este corpo estampa ainda o quadro "Cipião", de Paul Cézanne, que compõe o acervo do Museu de Arte de São Paulo (Masp).

O longa começa com o personagem sendo separado de sua família, numa plantação do estado americano de Louisiana. Ao longo de mais de duas horas, mostra o caminho tortuoso que Peter tomou para não ser capturado, até chegar a um acampamento nortista. Isso em meio à Guerra Civil Americana, que opunha para abolicionistas e os confederados do sul, que queriam manter os negros como escravos.

EXEMPLO Alistado, Peter – ou Gordon – inspira, com seus fatos, milhares de outros negros a fazerem o mesmo, a fugirem dos brancos escravocratas e lutar ao lado do chamado Exército da União. O protagonista o faz para poder reencontrar a mulher e os filhos.

Nos estapas retratando a escravidão nos Estados Unidos, mas este não é um problema americano, tampouco um problema de negros ou brancos. É uma questão humana. Trabalhar

nesses filmes me fez perceber que temos questões em nossos corações que precisamos ser resolvidas coletivamente, porque quando pensamos de forma individualizada, tendemos a repetir os pecados do passado", diz o ator.

Smith perdeu cerca de 20 quilos para fazer o novo filme. E, repetindo algo que faz desde os tempos seminiais de "Um maluco no pedaço", reivindicou uma parcela da produção, na esperança de fazer "acender nos corações dos espectadores

algum nível de compaixão". Não será difícil fazer isso. A jornada do protagonista de "Emancipation" é interrompida com frequência por cenas atroz de agressão. Nos primeiros 10 minutos da trama, a câmera de Antoine Fuqua, que já retrata a violência em "Dia de treinar" e "O protetor", foca um escravo queimado com barba ardente na bochecha.

Pouco depois, gritos desesperados se alternam com o som de chibatadas, causando espasmos

"Emancipation", em cartaz no plataforma Apple TV+, pode ser indicado ao Oscar 2023

de aflição do espectador sem nem precisar pôr na tela, de forma visual e explícita, o sofrimento ali retratado. Um dos personagens vistos em cena chega a levar as mãos às orelhas.

"Se você vê um negro com uma ideia, o ponha no chão", diz



se homem que, em seu distanciamento do mundo, recusa-se mesmo a falar.

Em todo caso, Teodoro consegue vagamente relacionar-se com Duda – em definitivo, não está disposto a se entender com o filho – o que acaba fazendo de Teodoro a precária ponte a aproximar Teo de sua filha.

Essa espécie de solidão à retratada em seus desdobramentos através o filme da convenção dos filmes de reencontro, ao mesmo tempo em que propõem uma tarefa maior, que é a de desenvolver personagens e situações estritamente em relação ao passado de cada um.

Teodoro sofre com a perda da família na infância, ao mesmo tempo com a perda da família criada com o próprio casamento. Talvez isso o torne pessoa tão controladora. Teo sofre com a perda da segunda mulher rejeita o mundo em bloco.

É a personagem de evolução mais difícil, já que os pontos são mais que emite em direção ao mundo (ou seja, aos dois) pouco dizem sobre seus sentimentos além do óbvio: sua vida era Sol, e sem ela quer estar o mais longe possível de tudo e de todos e se possível, da própria vida.

Nesse quadro, se Duda é a personagem capaz de evitar que o

um dos brancos da história, sintetizando a natureza selvagem do grande vilão de "Emancipation", interpretado por Ben Foster. A ele se junta, no elenco principal, a zimbábue-australiana Charmaine Bingwa, que criou o clima de leve e descontração naquele set pré-Oscar, apesar de toda a violência que os cercava. Foi o mecanismo que todos encontraram para enfrentar as pesadas páginas do roteiro.

MEA CULPA "Emancipation" não é exatamente inovação numa indústria que, todos os anos, lança alguma trama de orçamento robusto e grandes pretensões sobre a escravidão nos Estados Unidos. É quase o meca culpa da Hollywood que tenta vender a imagem de progressista e libertária, mas que só recentemente passou a tomar ações concretas para aplacar a herança centenária desde mesmo sistema escravocrata.

Outro produtor do longa ilustrou bem essa falta de tato ao lidar com o problema, quando caminhou pelo tapete vermelho segurando o fotorolê de Gordon cheio de cicatrizes que, com o filme, disse que queria um pedaço do soldado junto dele na exibição do filme, mas foi prontamente recusado por representantes do movimento negro, que vieram na atitude a espetacularização do sofrimento.

McFarlane se desculpu, disse que aquilo não passou de tentativa de frisar a importância de continuarmos debatendo o passado escravocrata e segregacionista dos Estados Unidos, e que, com o filme, queria trazer o "oportunidade de apreciar o heroísmo" daquela figura.

"SALVADOR BRANCO" A fala entra em conflito com o que a atriz Charmaine Bingwa disse em entrevista, ao tentar distanciar "Emancipation" de tantos outros longas que, no passado, abriram o debate sobre a escravidão e o racismo.

"Narrativamente, o filme é diferente, porque tem elementos de filmes gêneros, de aventura, por exemplo. Mas mais importante, Emancipation mostra que os negros se salvaram, ao contrário do que se reforçava nesses narrativas sobre o mito do grande salvador branco", afirma a atriz.

"É importante lembrarmos que nós fizemos isso por nós mesmos. Não é sempre de criação que vivemos, é imprescindível que a gente honre nosso passado", defende (Leonardo Sanchez – Fôlpress)

VIDÃO ATRÊS

Em "Sol", a diretora e roteirista Lô Politi enfrenta o desafio de promover o encontro entre três personagens fechados em si mesmos e, no modo geral, pouco dispostos a sair de seus espaços. Teo é o arquétipo que acolhe em sua residência, em Salvador, a filha Duda, pré-adolescente que vive com a mãe. Teo tem que se aproximar de Duda, mas sua inabilidade para remover as resistências da filha não leva mais de dois minutos para se mostrar o arquétipo é um reser-

sentido que vive quase com prazer esse sentimento. Obviamente, isso se deve em boa parte, no-tá-á, à separação da mulher. Os sentimentos de Duda parecem se balizar sobretudo pelo distanciamento físico do pai, a quem não vê com frequência. O fato de ser praticante de skate a

define menos pela idade do que pelo fato de se dedicar a uma atividade cuja característica central consiste em uma prática solitária, em um estilo consigo mesmo e distante dos demais.

SUICÍDIO Existe, por fim, Teodoro. O pai de Teo a quem relutantemente o filho se vê contrariando a visitar no interior da Bahia, já que o velho tentou o suicídio. Avante coloca Teo diante de seus fantasmas mais distantes, o abandono da mãe pelo pai, quando ele ainda era criança, o sofrimento da mãe em função desse abandono, o reencontro com os sinais do amor do pai pela segunda mulher, Solange, conhecida como Sol.

Desta é morte de Sol, Teodoro também não vê razão para viver, o que só serve para aumentar o amargor de Teo em relação a es-

BRUNA RAMALHO/REUTERS

Teo, a casuarrie. O esforço central do filme acaba sendo o de contrariar de certa forma limitado caráter de seus heróis, o que talvez tenha impedido Ló Politi de marcar o filme com uma visão de mundo própria – ou ele não a captet, o que também é possível.

SERTÃO Entre altos e baixos, ideias e vindas, o que faz o interesse de "Sol" é sobretudo a visão ao sertão baiano que o filme promove. Entre lugares mimosos, restaurantes de beira de estrada quase desoladores, feiras animadas e travessias de balsas, o filme vai reconstruindo esses lugares que um dia os documentaristas da Caravana Favelas revelaram a gente da cidade.

Essa paisagem introduz inesperado calor nesse filme marcado pela frieza das relações interpessoais e pelas dores que cada personagem vive solitariamente: o Sol o pai, ao mesmo tempo depende dele, se não vê interesse na figura de Teo, a ideia de avô de certo modo o fascina. Para ele, Teodoro oferece, no mais, um contraponto à figura controladora do pai.

A dramaturgia sofre com o caráter do tipo de personagens – no caso de Teo, a infância à limitação, no de Teodoro, a velhice; no li-

"SOL"

Brasil, 2022. Dir. Lô Politi. Com Rômulo Braga, Benedito Portes e Malu Landrum. 114 min. 12 anos. Distribuição: Fênix. Preço: R\$ 19,90. Disponível em: www.fenix.com.br

inglês, 2021. Dir. Lina Rodriguez. 90 min. 12 anos. Distribuição: Fênix. Preço: R\$ 19,90. Disponível em: www.fenix.com.br

Antena



GAL COSTA E MARINA SENA "PARA LENNON E MCCARTNEY"

Nada mais emocionante do que o fato de a última dia em estúdio de Gal Costa ter ocorrido ao lado da mineira Marina Sena, uma das principais promessas da cena musical contemporânea brasileira e que tem Gal como sua maior referência. "Para Lennon e McCartney" (Fernando Brant, Lú Borges e Márcio Borges) ganha novo versão nas vozes das duas cantoras para o projeto Música Conecta. O álbum da Biscoito Fino com lançamento previsto para o próximo ano. Minidoc dirigido por Sofina Monteiro fez o registro do encontro



ANNA CUNHA SEMPRE UM PAPO

A mineira Anna Cunha, vencedora do Prêmio Jabuti 2022 com o livro "Drigem" (Marçal), participou do Sempre um Papo nesta segunda-feira (12/12), às 19h, com transmissão pelo canal do projeto no YouTube. A conversa será mediada pela jornalista Jaane Faleira. "Drigem", de 48 páginas, primeira publicação de Anna Cunha como autora do texto e das ilustrações, recebeu diversos prêmios além do Jabuti, como o Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ, nos categorias: melhor livro de poesia e melhor ilustração, o 56º Alfabete Recomendado FNLIJ e o Prêmio Seleção Cátedra Unesco de Literatura – PUCRIO.

Especialista em literatura infantil, Fabíola Farias diz que Anna Cunha convida o leitor a uma experiência dilatada do tempo. "Quando tudo parece ter sido dito, estendido, escrito, desenhado, filmado e gravado, deixando – nos todos completamente satisfeitos com respostas para perguntas que nem sequer foram formuladas, um livro que parece ser "para crianças" cria fissuras em certezas prontas e seguras do nosso tempo", observou ela.

DIRA PAES NO "PAPO DE SEGUNDA"



Nesta noite, Dirá Paes se junta a João Vicente, Chico Basco, Emílio de Fátima Forchani no "Papo de Segunda", às 22h30, no GNT. A atriz fala sobre Puroza, personagem interpretada por ela no filme com o mesmo nome, disponível no Globoplay. Puroza busca o filho desaparecido em um garimpo no Amazonas e acaba denunciando o esquema de cárcere de trabalhadores. Dirá e os apresentadores discutem também a escrowização contemporânea e práticas que perpetuam a ideia de que algumas vidas podem ser propriedade privada.

Dirá também relembra Filó, sua personagem em "Partidário", que demora para ouvir "eu te amo" de Zé Leonildo. A atriz e os anfitriões falam sobre a dificuldade de dizer essas palavras, se existe tempo certo para dizê-las e como lidam com sentimentos não correspondidos. O "Papo de Segunda" também vai comentar as denúncias dos jogadores brasileiros após os gols, que ficaram famosos nesta Copa e causaram polêmica. Afinal de contas, quais são os limites entre a celebração e o desrespeito, entre comemorar as próprias conquistas e desmentir de quem não está no mesmo patamar?



"TRIBALISTAS" DOCUMENTÁRIO

O trio formado por Arnaldo Antunes, Carlinhos Brown e Marina Monte Lima seu segundo disco em 2017, 15 anos após o sucesso do primeiro. São 10 faixas autorais, entre elas "Disposição", "Um só" e "Alkaná". O projeto celebra a complexidade e parceria entre os amigos e traz uma leva de novas composições, gravadas naquele ano no Rio de Janeiro no lado dos músicos Dadi, César Mendes e Pedro Babi, entre outros. Todo esse processo e história podem ser vistos no documentário "Tribalistas", que vai ao ar nesta segunda-feira (12/12), às 21h, no Cartão. A direção é de Vicente Rubinsky.

Anna Cunha é graduada em artes plásticas pela Universidade do Estado de Minas Gerais e pós-graduada em ilustração pela Universität Autônoma de Barcelona. Já ilustrou mais de 30 livros para editoras brasileiras e estrangeiras. "A story about Alys", de James Berry, ilustrado por Anna e figurou entre os 25 melhores livros infantis de 2020 no lista do jornal New York Times. Informações: www.sempreumapapo.br.

COMÉRCIO E HISTÓRIA 125 ANOS DE BH

A CBH/BH lança nesta segunda-feira (12/12), dia em que Belo Horizonte completa 125 anos, o livro "BH 125 anos: Um olhar sobre a cidade, seu comércio e a sua história", de 100p, na sede da instituição (Avenida João Pinheiro, 495 – Boa Vagem). A obra, com edição especial e limitada, atualiza e resgata a história da fundação e do desenvolvimento da cidade mineira em seus aspectos econômico, com foco no setor de comércio e serviços, cultural, histórico. Também aborda recentes acontecimentos, como a pandemia de COVID-19 e seus impactos na cidade.

UFMG CULTURA E DEMOCRACIA



A conferência "A cultura na retomada da democracia" será realizada nesta segunda-feira (12/12), no Conservatório UFMG, com a presença de Gabriel Coutinho, Juca Ferreira (foto), ex-ministro da Cultura e ex-secretário de Cultura de BH. Na ocasião, será lançado o livro "Mundos possíveis: Culturas em pensamento" (Editora UFMG), fruto do 52º Festival de Inverno UFMG, realizado em 2020. Mônica Medeiros Ribeiro e Fernando Mercantelli são os organizadores da edição. O exemplar custa R\$ 30.

O debate começa às 19h30. Além de Juca Ferreira, participam da mesa Sandra Goulart Almeida, reitora da UFMG, Fernando Mercantelli, pró-reitor de cultura da UFMG e Mônica Ribeiro, pró-reitora adjunta de cultura. O Conservatório fica na Avenida Afonso Pena, 1.534, Centro

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO É RESPONSÁVEL POR MUDAÇÃS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.recordrecord.com.br

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.rede4.com.br

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (11) 3237-6000
www.alterosa.com.br

07:00 Jornal do Record 24h	05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus	03:00 Igreja da Graça no seu lar
08:00 Bola Brasil	08:00 Sólido Oliveira com você	08:00 Primeiro Impacto
10:00 Hoje em dia	09:00 Manhã do Romão	08:00 Alterosa Impacto
11:30 Balança geral Minas	10:30 Nova conexão	11:40 Alterosa Impacto
13:48 Balança geral Minas	11:50 Igreja Batista Anápolis Mundial	12:45 Alterosa alerta
15:30 Os dez mandamentos	12:30 Ewex	13:30 Alterosa alerta
16:30 Cidade alerta	12:45 Prolong	14:00 Alterosa alerta
17:30 Jornal do Record 24h	13:00 Just	14:15 Henry Danger
17:45 Cidade alerta	15:00 A tarde é sua	15:20 Casa de Família
18:00 Cidade alerta Minas	17:00 Just	16:20 Fofocalim
18:55 MG Record	18:00 Alerta Nacional	17:20 Custado com o cristo
19:55 Jornal do Record	19:30 RedeTV! news	18:30 Venha e desamora
21:00 Jornal	20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus	19:20 Jornal do Alterosa
22:30 4 Record	21:30 TV Fama	19:45 SBT Brasil
23:45 Chicago fire	22:30 Galeria esporte clube	20:30 Polêmica rapça
00:30 Jornal do Record 24h	23:30 NFL show	22:15 Programa do Ratinho
00:45 Just	00:30 Música dinâmica	23:30 Arena SBT
	01:00 João Kriber show	02:45 The noite

7 BANDERINHAS
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

01:45 Operação Menina	02:30 Quem não vai vai ver	04:00 Conexão repórter	05:00 SBT Brasil - Repórter
04:00 1ª jornal	06:00 Show do Jr	10:00 Brasil agenda Minas	11:00 Jogo aberto
12:30 O dia dos pais	13:30 Vêto	14:00 Mundo dos negócios	14:30 Melhor do Brasil
15:00 Brasil agenda Minas	17:00 Brasil agenda	18:50 Jornal Band Minas	19:30 Jornal do Brasil
20:30 Faz tudo no Brasil	22:00 Valor da vida	22:00 Esporte total - Especial	23:45 Jornal
00:30 NBA 2022/2023	01:00 Que fim levou?		

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeeminas.tv

06:30 Vale agrário	07:30 Se liga na educação	11:15 Se liga no teu ônibus	12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil dos Gatos	13:30 Detetives do Prédio Azul	22:00 Danga Balanga	22:30 Quantos de Cultura
14:30 Brasil vista de cima	16:30 O poder dos esportes	17:00 A praia vive!	

12 GLOBO
CAT: (11) 4002-2884
www.novaglobo.com.br

18:00 Os imigrantes	19:00 Agênias	19:30 Jornal Minas 2ª edição	20:30 Mulher+eu
20:30 Opinião Minas	21:00 Jornal da Cultura	22:00 Roda viva	22:45 Comarante 21

Sora (Isabelle Nassor) e Dante (Marcos Caruso) mantêm segredos em "Traçasso"

10:35 Mais você	11:45 MCTV 1ª edição	11:45 Copa do Mundo	13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje	14:45 Cheirinho com pimenta	15:30 Sesão da tarde	17:05 O 9 de julho
18:25 Não entrista	19:10 MCTV 2ª edição	19:40 Cara e coragem	20:30 Jornal Record
22:25 Invasão	22:25 Não queite	00:05 Central do Capô	00:50 Jornal de Globo
01:00 Conexão com Bial	02:20 Cara e coragem	Comentário	03:05 Conexão no madrugada

FILMES

15h30 no Globo

MEGAN LEAVY
ELA, 2017. Direção de Gabriela Cowperthwaite. Com Brooke Williams, Cameron, Eddie Falco, Kate Mara, Ramon Rodriguez e Tom Felton. A agente Megan tem como missão o cão Rex. Ela espera o apertadíssimo do animal para adotá-lo, quando descobre que ele sofreu amputação e luta para salvá-lo.

22h25 no Globo

AGUAMAN
Austriaco, 2018. Direção de James Wan. Com Amber Heard, Dolph Lundgren, Jason Momoa, Nicole Kidman, Patrick Wilson e Willem Dafoe. Filho do sininho Atãna com um homem comum, Arthur cresce dividido entre mãe e pai. Quando se supera é atacado. Aquaman assume o posição de Rei dos Mares.

AGENDA

MELODY MAGALHÃES

Daniela Vargas dá dicas culturais no "Agenda", no Rede Minas

Jason Momoa estrela "Aquaman", que vai ao ar no "Tela quente"

MÚSICA

BIG MIKE, vencedor do Duelo de MCs Nacional, vai gravar disco com dinheiro do prêmio que recebeu em BH e quer construir um legado com seu rap. "A gente não pode desistir", afirma

"SONHAR NÃO É PROIBIDO"

BRASIL JORNALS

LUCAS LANNAN RESERVO

No palco montado embaixo do viaduto Santa Tereza, no Centro de Belo Horizonte, os rappers Douglas Din e MC Colômbiana, representantes do Duelo de MCs Nacional, revezavam-se perguntando, ao som das trilhas dos 15 Clãs e Li:

— O que acontece aqui? — Duelo de MCs — o público responde em coro.

— O que acontece aqui? — insistem os apresentadores.

— Duelo de MCs — responde a plateia, com mais força.

Chegou o momento da batalha final entre Big Mike e Youngui, ambos representando São Paulo. A regra é clara: cada MC tem 90 segundos para mandar suas rimas. Vence aquele que os jurados acharem mais criativo. Antes de chegar à disputa final, cada um já havia passado por cinco duelsos.

NOVO ROUND A final entre Big Mike e Youngui é acirrada. No momento da votação, o júri até pede mais um round para decidir quem levará o primeiro lugar naquela noite de sábado.

Vence Big Mike, rapper de 23 anos, bicampeão estadual por São Paulo, em novembro, campeão da Seleção da Freestyle Master Series na etapa Salvador, em setembro, e campeão da Batalha da Aldeia 280, em junho. Derrotou representantes de todos os estados brasileiros.

A cara amarrada e o jeito bad boy de Big Mike escondem um coração gigante. "Meu maior sonho é ter minhas conquistas para mudar a história da minha família", revela o rapper, lembrando-se das dificuldades que passou na infância e adolescência.

Nascido em Canavieiras, município baiano próximo a Ilhéus, Big Mike se chama Luis Henrique Nascimento da Silva. Viveu na cidade natal até os 5 anos, quando se mudou com a família para São Paulo, onde ficou até os 15. Passou a maior parte de seus 10 anos na capital paulista no Bairro de Cotia, na Zona Oeste.

É ereminho esperto, brinca-lhe e sobretudo curioso. "Sempre gostei de aprender coisas novas", conta. "Quando era criança,



Big Mike com Youngui, o segundo colocado no disputa nacional

tinha li em casa um Atlas que eu ficava folheando todo dia. Aprendi as bandeiras dos países, as capitais e as moedas de cada um deles, mesmo sem entender o que aquilo significava."

Luis Henrique dedicava horas à leitura. Costumava se trancar no banheiro com várias revistas da mãe e só saía depois de ler tudo. Tal proximidade com as palavras foi primordial para o futuro Big Mike desenvolver a agilidade e perspicácia de suas rimas.

O garoto baiano só foi conhecer as batalhas de rap depois dos 15 anos, quando se mudou para Itanhaém, município da Baixada Santista, a cerca de 140 quilômetros de São Paulo.

"A gente sempre morou de aluguel, sonhando ter nossa casa própria. Até um primo que morava na lixadeira disse que era mais barato comprar terreno lá e construir. Foiemos de uma hora pra outra", diz.

Quando chegaram, não havia o paraíso propagandeado pelo primo. "Passamos muita dificuldade lá", lembra Big Mike. A mãe, Helen Silva, empregada doméstica, não conseguia clientes. "Todo o serviço dela estava em São Paulo, era lá que ela tinha os

contatos", explica o rapper.

Sem serviço em Itanhaém, Helen decidiu voltar para a capital paulista. "Eu já estava fazendo o curso técnico de informática e trabalhando. Pedi, então, que ela me deixasse ficar, porque, em São Paulo, eu já não teria a mesma facilidade para conseguir emprego", relembra.

Dona Helen acabou concordando em deixar o filho no interior. Graças a essa decisão, Luis Henrique virou Big Mike.

TANQUE Naquele época, fazia sucesso a Batalha do Tanque, considerado o maior evento cultural de rua de São Gonçalo, no Rio de Janeiro. Por meio dos amigos de escola, os duelsos de rap realizados na cidade fluminense chegaram ao conhecimento do adolescente, que logo se interessou por aquele evento, até entrar completamente distante de sua realidade.

Ele já era fã de rap, verdade. Mas foi novidade o freestyle, estilo livre em que artistas disputam cara a cara, no improviso, quem cria a melhor rima. Admirado com aquilo, passou a ir diariamente a lan houses para assistir

ao máximo de batalhas possível. "Viciado naquilo", confessa.

De tanto acompanhar os duelsos, passou a rinar com os amigos. "Brincadeira de moleque, coisa sem compromisso", observa Mike. Certo dia, um amigo sugeriu que se apresentasse na Batalha do Secreto, em Itanhaém. "Disse para ele: 'Cê é louco'", lembra o rapper. "Não quis ir. Achei que os caras já ririam me humilhar".

Por acaso, ele acabou na "Secreto". Foi lá porque perdeu aposta com o tal amigo que fez o convite pela primeira vez. Por: "castigo" da aposta era duelar.

"Fiz do meu jeito, errando tudo, mas aquilo ficou na minha cabeça. Fensi! nossa, que da hora, gostei de fazer isso! Virou uma chave na minha cabeça, comecei a me interessar mais e a consumir ainda mais material de batalha e de rap", conta Mike.

Paralelamente às batalhas, o

garoto trabalhava. Teve diversos empregos no comércio até conseguir, finalmente, se dedicar exclusivamente ao rap.

A mãe tomou um susto no início. Afinal, viver de arte no Brasil não garante estabilidade.

Mas, por fim, acendeu. É dona Helen seletos o destino de Big Mike. "Minha mãe é parte muito importante nisso. Ela me motivou, sempre respeitou a minha forma de enxergar o trabalho e de buscar as coisas que desejo. Meus pais se separaram quando eu era muito novo, devia ter uns 8 anos. Mas lembro do meu pai cortando as asas da minha mãe a respeito das coisas que ela queria fazer. Ela é muito sonhadora, acho que puxei isso dela", diz.

NATAL Dona Helen não tem motivos para se arrepender da decisão que tomou. "Em 2021, foi a primeira vez que pude pagar um presente de Natal para todo mundo. Até sim, percebi que estava dando certo", diz Big Mike.

Com a vitória no Duelo MCs Nacional 2022, em 3 de dezembro, ele recebeu R\$ 20 mil em dinheiro e R\$ 40 mil para investir no lançamento de um álbum,

“

Em 2021, foi a primeira vez que pude pagar um presente de Natal para todo mundo.

Aí, sim, percebi que estava dando certo”

“Minha mãe é parte muito importante nisso. Ela me motivou, sempre respeitou a minha forma de enxergar o trabalho e de buscar as coisas que desejo”

Big Mike, rapper

no qual poderá mostrar sua identidade como compositor.

"Tenho muita vontade de deixar um legado, fazer música com a minha identidade. Quería que as pessoas escutassem minha música, não porque está batendo, mas porque elas se identificam. Por mais que seja difícil, a gente pode sonhar. Sonhar não é proibido. A gente não pode deixar de acreditar e nem desistir do que quer", finaliza Big Mike.

PROBLEMAS DE LÓGICA

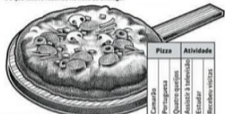
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e completo com N (Não) os quadradinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Pede uma pizza

Luana e outras duas mulheres pegaram o telefone e pediram uma pizza. Foi a solução do momento! Cada qual escolheu um tipo de pizza diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o sabor da sua pizza e o que estava fazendo na hora da entrega.



1. Uma das mulheres pediu uma pizza portuguesa, pois estava recebendo visitas e foi uma ótima ideia para o lanche.

2. Helena precisava estudar e por isso pediu uma pizza para não perder tempo.

3. Isabela pediu uma pizza de camarão.

	Pizza		Atividade	
	Camarão	Portuguesa	Quatro queijos	Assistir à televisão
Nome	Helena			
	Isabela			
	Luana			
Atividade	Assistir à televisão	N	N	
	Estudar		N	
	Recebeu visitas	N	S	N

Nome	Pizza	Atividade

EXERCITE SUA MENTE COM >>>>

Disponível em bancas de todo o Brasil!

@revistascoquetel
 @coquetel
 @revistascoquetel

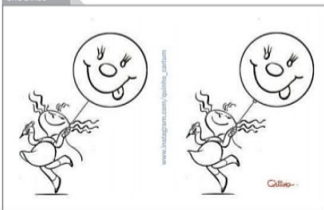
Solução

Nome	Pizza	Atividade
Helena	Portuguesa	Estudar
Isabela	Portuguesa	Recebeu visitas
Luana	Camarão	Assistir à televisão

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?



OITO ERROS



DIRETAS I

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Qualidade humana atribuída a serpente	Item do menu de restaurantes Funcionários de lojas a imitação	Genitor Remédio que alivia o cataratar	Desvalorização da receita (Fin.)	Comunicação de ato irregular cometido por um militar em sua instituição
▶				
▶			(?) Cid, herói da Espanha	8, em alguns romanes
Absoluto Reincidência (no erro)	Alitude que caracteriza o "air play"			
Falões (?) histórias de guerra que retratam devoção ao país	Letra que indica o inflexão verbal	"Mentor", no jargão do gaúcho		Quarto, em inglês
▶				
▶	Peixe comum na culinária japonesa	Fazer (?) ficar de vigia (o policial)		Conferência de (?) encerramento de líderes
Prêmio literário grego Adorno de gramíneas	Lacer do vício, Apólio (fig.)		(?) de mercado jargão do economista	
A obra caracterizada pela impenitência			Agência especializada da ONU que concede empréstimos a países-membros (sigla)	(?) acrílico; o sinagra (Quem.)
▶				
A quarto democracia (Fin.) Tom, maliz			Aqui, em francês, levantar (?) descolar	
▶				
	Antônio Vieira, padre português		Vão, em inglês	
▶				Daniel Azafrã, desenhista caribica
Elemento químico usado em latas de ferro A Data de "Salve Jorge", telenovela em 2017				

PROBLEMAS DE LÓGICA

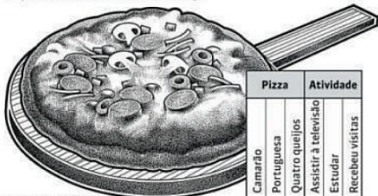
www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e completa com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

Pede uma pizza

Luana e outras duas mulheres pegaram o telefone e pediram uma pizza. Foi a solução do momento! Cada qual escolheu um tipo de pizza diferente. Considerando as dicas, descubra o nome de cada mulher, o sabor da sua pizza e o que estava fazendo na hora da entrega.



- Uma das mulheres pediu uma pizza portuguesa, pois estava recebendo visitas e foi uma ótima ideia para o lanche.
- Helena precisava estudar e por isso pediu uma pizza para não perder tempo.
- Isabela pediu uma pizza de camarão.

	Nome	Pizza		Atividade		
		Portuguesa	Quatro queijos	Assistir à televisão	Estudar	Receber visitas
Helena						
Isabela						
Luana						
Assistir à televisão				N		
Estudar					N	
Receber visitas				N	S	N

Nome	Pizza	Atividade

Solução

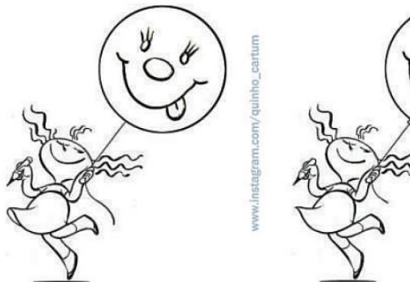
Nome	Pizza	Atividade
Helena	Portuguesa	Receber visitas
Isabela	Quatro queijos	Estudar
Luana	Assistir à televisão	Receber visitas

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?



BRASIL JORNAIS

OITO ERROS



www.instagram.com/quihbo_carimur

EXERCITE SUA MENTE COM >>>>

Disponível em bancas de todo o Brasil!

[#revistascoquetel](#)
[@coquetel](#)
[@oitoerroscoquetel](#)

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquettel.com.br

© Revistas COQUETEL

Bleco como a dos queques	CRIE e ASA (6+2)	Cobrir (a panela) Conversa mole (9+5)	Chuva violenta (6+3)	Opção para o dono, proposta no fim do ano	Tipo de carta 2, em romances
↓	↓	↓	↓	↓	↓
Fecho de casacos catapal-das			Ordem do segundo (P.T.) Lufalim (abrev.)	Dígrafa do "turril" Trilha de opera	
↓	↓	Arrestra Resposta de um diaz (5+2)	↓	↓	Vegeto de "amir" Lesqueto direito
Onco marinha Verdadei-ro: real	(?) respouva, joga da CEF		Merito, em inglês Silvio Laitz, locutor		
↓	↓	Helicido (o biopode) Comediana-de (bras.)		(?) e vir: direito do cidadão	
Sigilifica "Saúda" em OMS Executar				Letra repetida em "joga"	Beco estreito
Mistura de branco com o melo	Fruta de casco verde (p.L.)	Quest-mação Espaço de 365 dias	A piscina ideal para criações		
↓	↓	↓	Conso-antes de "deusa"	balo (símbolo) Nanoz Costa, atriz	
Silaba de "gerar" Doce em caldo					
Comparto dentro de Espaço de lito	Mane-gem de stivo em porço		Produto usado pelo ca-potoneo		

Brasil JORNAL

Disponível em
bancas de jornal
e livrarias de
todo o Brasil!

www.coquettel.com.br

Bacharelado em Letras
Revista de Letras

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS



FIGURAS IGUAIS

	8		9	
		2	1	
4		5		6
	1	5	4	6
		3		1
	5	6	7	2
3		4		7
		1	3	
	2			5

SUDOKU

Solução

	8		9	
		2	1	
4		5		6
	1	5	4	6
		3		1
	5	6	7	2
3		4		7
		1	3	
	2			5

DIRETAS

LABIRINTO

OITO ERROS

